

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV

JOSÉ NILTON PEREIRA DE MOURA JÚNIOR

VIVER PARA PULSAR AMOR NA ESTRATÉGIA DE ESCRITA EM *O*
***AMOR DOS HOMENS AVULSOS*, DE VICTOR HERINGER**

PATU – RN

2021

JOSÉ NILTON PEREIRA DE MOURA JÚNIOR

VIVER PARA PULSAR AMOR NA ESTRATÉGIA DE ESCRITA EM *O AMOR DOS HOMENS AVULSOS*, DE VICTOR HERINGER

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa.

ORIENTADOR (A): Francisca Lailsa Ribeiro Pinto.

PATU – RN

2021

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

M929v Moura Júnior, José Nilton Pereira de
VIVER PARA PULSAR AMOR NA ESTRATÉGIA DE
ESCRITA EM O AMOR DOS HOMENS AVULSOS, DE
VICTOR HERINGER. / José Nilton Pereira de Moura
Júnior. - Patu, 2021.
49p.

Orientador(a): Profa. M^a. Francisca Lailsa Ribeiro
Pinto.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Narrador-personagem. 2. Amor. 3. Ditadura Militar
no Brasil. 4. Victor Heringer. 5. Estratégias de escrita. I.
Pinto, Francisca Lailsa Ribeiro. II. Universidade do Estado
do Rio Grande do Norte. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, José Nilton Pereira de Moura e Maria Inês Pereira de Moura, que batalharam dia após dia para que eu pudesse finalizar este curso de graduação. Eles nunca me deixaram desanimar diante dos desafios da vida acadêmica e isso é muito significativo para mim. Sou grato por realizar um dos seus sonhos: formar seus três filhos, sendo eu o último deles. De modo especial também agradeço a Exlley Clemente dos Santos, que foi um companheiro e tanto nesses momentos tão difíceis, me ouvindo quando ninguém mais estava por perto, buscando compreender e me acalmar nos momentos de angústia, entre outros. Você provou mais uma vez que eu estou no caminho certo em te escolher como companheiro de vida, muito obrigado, meu amor! Diante dessas considerações, posso afirmar com toda convicção de que se estou nesta posição enquanto intelectual foi graças a ela, minha família.

Aos meus colegas de curso Jonnas Azevedo da Silva, Ingrid Miranda de Moraes Moreira, e a todos os demais que fizeram parte desse processo, me aconselhando e acreditando em mim mesmo quando eu mesmo não acreditava. Enfatizo aqui a colega Eliane Maria da Silva, que sempre caminhou lado a lado comigo no decorrer do curso de graduação e teve uma participação essencial neste trabalho de escrita monográfica, trazendo perspectivas que contribuíram de forma significativa na realização desta pesquisa. Ela foi uma amiga excepcional, me atendendo em todos os momentos de tristeza e compartilhando comigo também os momentos de felicidade, por isso quero alimentar essa ligação afetiva até os últimos dias da minha vida, aqui estão os meus agradecimentos.

Agradeço as minhas amigas/irmãs Débora Mayanne Rocha e Luana Felipe de Oliveira, que também fizeram parte dessa história, me motivando nos momentos difíceis e nas tantas crises de ansiedade que surgiram no meio do caminho. Elas me afastavam desse espaço acadêmico quando era necessário, renovando assim as minhas energias para que na semana seguinte eu pudesse dar meu melhor na escrita monográfica. Obrigado pela paciência e por tudo que fizeram por mim durante esses dias tão conturbados.

Aos docentes Annie Tarsis Morais Figueiredo e José Marcos Rosendo de Souza pela disponibilidade para participar da banca examinadora na qual defenderei este trabalho.

Por fim e não menos importante, agradeço a minha orientadora Francisca Lailsa Ribeiro Pinto pelo empenho e dedicação com o meu trabalho. Compreendo o quão difícil foi conciliar as funções burocráticas do departamento de Letras, vida pessoal e doutorado, mas mesmo assim ela nunca negligenciou qualquer dúvida ou correção que foram necessárias para o

desenvolvimento desta pesquisa. Obrigado pela motivação e por nunca ter deixado de acreditar em mim, saiba que você é minha maior inspiração enquanto profissional. Meus sinceros agradecimentos!

Dois mundos – e eu venho do outro.

Cristina Campo

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os impactos do período de Ditadura Militar no Brasil sobre as relações de amor do narrador-personagem Camilo, em *O amor dos homens avulsos* (2016) de Victor Heringer, considerando as estratégias de escrita da qual o autor se apropria para revelar o processo de amadurecimento do protagonista no decorrer da narrativa. É relevante entender o processo de evolução afetiva de Camilo pois é por meio dessa atitude que o leitor desenvolve uma reflexão sobre as consequências físicas e psicológicas que ainda se fazem presentes na vivência daqueles que testemunharam tal período autoritarista, o que infelizmente ainda não é estimulada pelos governantes e/ou pela sociedade em geral. Para desenvolver este estudo qualitativo de cunho bibliográfico e interpretativo, foram utilizados como embasamento teórico Dalcastagné (2005), Schollhammer (2009), Sontag (2003) e Wood (2017) problematizando o narrador-personagem Camilo e as nuances a partir da composição estética do romance. Figueiredo (2017), Licarião (2018) e Seligmann-Silva (2010) desenvolvendo uma discussão em torno dos limites do texto ficcional de valor testemunhal e a nova roupagem da escrita contemporânea. Klinger (2014) dando luz à ideia de amor enquanto solução para a humanidade com base na experiência amorosa de Camilo e Cosme. Brasil (2019) e Chevalier e Gheerbrant (1998) inferindo hipóteses significativas sobre os símbolos que envolvem o processo de recomeço emocional do protagonista. Safatle (2015) e Spinoza (1979) desnudando o processo de amadurecimento afetivo que se consolidará por meio da relação com Renato no presente da narrativa. Dessa forma, compreende-se a necessidade da ampliação conceitual em torno da forma literária na contemporaneidade, tendo em vista as fronteiras movediças que essa se apresenta a narrativa. A instabilidade formal transcende os limites do discurso ficcional e causa o efeito de aproximação na experiência de leitura, colocando o leitor em contato com o cenário traumático da Ditadura Militar a partir das vivências de Camilo, o que estimula o sentimento de empatia, conscientização e, acima de tudo, reflexão em torno das atrocidades desse momento.

Palavras-chave: Narrador-personagem. Amor. Ditadura Militar no Brasil. Victor Heringer. Estratégias de escrita.

ABSTRACT

This research aims to analyze the impacts of the period of Military Dictatorship in Brazil on love relationships of the narrator-character Camilo, in *O amor dos homens avulsos* (2016) by Victor Heringer, considering the writing strategies from which the author appropriates to reveal the protagonist's maturing process throughout the narrative. It is important to understand Camilo's affective evolution process because it is through this attitude that the reader develops a reflection on the physical and psychological consequences that are still present in the lives of those who witnessed such an authoritarian period, which unfortunately is still not encouraged by the rulers and/or by society in general. To develop this qualitative study of bibliographic and interpretive nature, were used as a theoretical basis Dalcastagné (2005), Schollhammer (2009), Sontag (2003) and Wood (2017) to problematize the narrator-character Camilo and the nuances from the aesthetic composition of the novel. Figueiredo (2017), Licarião (2018) and Seligmann-Silva (2010) which develops a discussion around the limits of the fictional text of testimonial value and the new guise of contemporary writing. Klinger (2014), giving birth to the idea of love as a solution for humanity based on the love experience of Camilo and Cosme. Brasil (2019) and Chevalier and Gheerbrant (1998) to infer significant hypotheses about the symbols that involve the protagonist's emotional restart process through the relationship with Renato. Safatle (2015) and Spinoza (1979) unveiling the process of affective maturation that will be consolidated through the relationship with Renato in the present of the narrative. Thus, it is understood the need for a conceptual expansion around the literary form of contemporaneity, in view of the moved borders presented by the narrative. This unstable form transcends the limits of fictional discourse and causes the effect of approximation in the reading experience, putting the reader in contact with the traumatic scenario of the Military Dictatorship through the experiences of Camilo, which stimulates the feeling of empathy, awareness and, above all, reflection on the atrocities of that moment.

Keywords: Narrator-character. love. Military Dictatorship in Brazil. Victor Heringer. Writing strategies.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CAPÍTULO 1 - UMA ESCRITA DE FOTOGRAFIAS MIMÉTICAS	14
2.1.	A ESTRATÉGIA DE ESCRITA NA DITADURA.....	15
2.2.	RETORNO À PAISAGEM [DO MEDO] PARA CONSTRUIR NOVOS AFETOS [DE AMOR].....	24
3	CAPÍTULO 2 - O AMOR COMO HUMANIDADE AVULSA?	31
3.1.	VIVER PARA PULSAR AMOR.....	32
3.2.	O AMOR REDIMENSIONADO AO PERDÃO E À TERNURA.....	39
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

A literatura contemporânea brasileira apresenta uma tendência em elucidar eventos históricos, visando problematizar tais períodos a partir de uma releitura dos fatos. Os acontecimentos históricos são abordados pelos autores no texto ficcional de modo a produzir um romance que transcenda os limites entre a realidade e a ficção, construindo assim um objeto eficaz na transmissão da memória coletiva e um potente elemento de reflexão. Como exemplo desse exercício contemporâneo, propomos um estudo sobre o romance de Victor Heringer intitulado *O amor dos homens avulsos*.

Victor Doblas Heringer nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1988. O escritor começou a se destacar no cenário literário brasileiro desde as suas primeiras produções, trabalhando temáticas de grande relevância social por meio de textos intimistas que unificam em um só plano fatos ficcionais e relatos pessoais acerca das suas vivências. Essas produções abusam de experimentalismos para apresentar um enredo denso e cativante, fato esse que conquistou rapidamente o público brasileiro. No auge da sua carreira, o autor ganhou diversos prêmios importantes para literatura nacional como o Jabuti com o romance *Glória* (2012). Ele também foi finalista do prêmio Oceanos com seu último romance *O amor dos homens avulsos* (2016), objeto de estudo desta pesquisa. Victor Heringer teve uma carreira promissora como escritor, mas breve pois suicidou-se em 2018 aos 29 anos.

O romance *O amor dos homens avulsos* aborda a temática da Ditadura Militar no Brasil por meio das memórias do narrador-personagem Camilo, uma testemunha desse período. Podemos observar por meio dos relatos do protagonista que esses resquícios ditatoriais reverberam na sua vida mesmo após a queda do governo autoritarista no país. Notamos que aquele ambiente de instabilidade e medo o acompanham durante a vida, não só como lembranças, mas como se tivessem sido cristalizadas na sua identidade e ainda guiasse suas escolhas no presente da narrativa.

A escolha da temática e crítica deste trabalho se justifica após ser observado os impactos que o governo ditatorial provocou na vida de Camilo. O que chama atenção é a maneira como esse fenômeno atinge diretamente suas relações de amor, e para compreendermos melhor esse processo relacionamos o contexto ditatorial ao conceito de afeto pois acredita-se na hipótese de que esse período tem uma influência direta na constituição afetiva do protagonista, impactando diretamente sua perspectiva sobre o mundo. Camilo passa por modificações no decorrer da narrativa a partir dessas relações que se concretizam

inicialmente com Cosme no passado ditatorial e posteriormente com Renato no presente da narrativa, sendo essas permeadas pelo amor, afeto essencial no seu processo de amadurecimento. Esta pesquisa também foi motivada a partir dos estudos experienciados no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC com o projeto intitulado *Um espaço contestado: as vozes são outras na literatura contemporânea* (2019-2020) no qual surgiram as primeiras inquietações acerca do romance estudado.

A pesquisa tem como objetivo analisar os impactos do período de Ditadura Militar no Brasil sobre as relações de amor do narrador-personagem Camilo, em *O amor dos homens avulsos* (2016) de Victor Heringer, considerando as estratégias de escrita da qual o autor se apropria para revelar o processo de amadurecimento do protagonista no decorrer da narrativa. Desse modo, se faz necessário investigar a categoria narrador-personagem enquanto foco central, considerando o fato de que este é o meio pelo qual o leitor tem acesso as informações do enredo. Assim, é possível identificar como Camilo está inserido nesse contexto ditatorial e até que ponto ele é afetado por tal período.

Diante dos diversos discursos controversos e inverídicos que são compartilhados na contemporaneidade sobre o contexto de Ditadura Militar, vemos a necessidade de se discutir tal temática como forma de trazer à tona esse passado para que não volte a se repetir e assim contribuir para se instaurar uma cultura da memória no nosso país. Este trabalho problematiza processo de conscientização que ocorre por meio da subjetividade de Camilo, colocando em questão os impactos que o contexto histórico e social possui sobre a construção psicológica do narrador-personagem. A perspectiva que adotamos se mostra relevante quando se trata da pesquisa em literatura, pois contribui para a desconstrução de determinados limites perpetuados nos estudos literários acerca dos elementos da narrativa, tratando assim do processo de amadurecimento psicológica do protagonista sem perder de vista a maneira como este é afetado enquanto coletividade.

Quando Cosme se relaciona amorosamente no passado com o protagonista, ele sofre uma intolerância de natureza social tão intensa que provoca sua morte. O que o romance não deixa explícito é o papel do estado nesse crime, contudo logicamente ele teve sua parcela de contribuição já que essa instituição era responsável pelos ideais compartilhados entre a população. Na Ditadura Militar, a intolerância contra pessoas homoeróticas era muito forte e o estado intensificava isso por meio da censura, repressão e até violências físicas e psicológicas como uma tentativa de castrar qualquer tipo de emancipação dessas pessoas. Nessa perspectiva, pode-se inferir que o protagonista também é uma vítima do estado, pois cresce traumatizado com a perda precoce do seu amado. Assim como o personagem ficcional retratado, os

sobreviventes reais dessa época sofrem com as consequências desse momento, contudo são invisibilizados pela sociedade e até desrespeitados por grupos políticos da atualidade que escondem ou deturpam fatos para alienar seus seguidores, compartilhando informações inverídicas em torno da ideia dos benefícios da ditadura para o país. Logo, esse estudo é fundamental para o processo de conscientização da população, movimentando assim discussões que funcionarão como estímulos no que tange por exemplo a revisão dos crimes contra a humanidade que ainda permanecem negligenciados.

Quando se trata da pesquisa em literatura, deve-se ter em mente que a metodologia não é um ente delimitado desde o início dos estudos. É no decorrer da leitura, ou seja, a partir do momento que vamos nos aproximando do objeto de estudo que o método vai sendo suscitado. Nessa perspectiva, no decorrer da análise qualitativa, identificamos a predominância da abordagem bibliográfica e interpretativa.

Na seção 2, o primeiro capítulo intitulado *uma escrita de fotografias miméticas* é composto por dois subcapítulos, no qual o 2.1 - *A estratégia de escrita na ditadura*, discute com base nas considerações de Wood (2017), Licarião (2018) e Dalcastagné (2011) a representação estética do Narrador-personagem Camilo. Além disso, há uma problematização das estratégias de escrita que foram utilizadas pelo autor de acordo com Sontag (2003). No 2.2 - *Retorno à paisagem [do medo] para construir novos afetos [de amor]* temos algumas considerações sobre a relação que se constitui entre Camilo e Cosme em meio a esse espaço ditatorial e o desenvolvimento do trauma do protagonista após a perda do amado com base em Figueiredo (2017). Será visto também uma problematização em torno dos limites entre o discurso ficcional e o real a partir da tendência testemunhal no qual o romance se apresenta, de acordo com Seligmann-Silva (2010) e Schollhammer (2009).

Na seção 3, o segundo capítulo é nomeado *O amor como humanidade avulsa?* sendo composto pelo subcapítulo 3.1 - *Viver para pulsar amo*, que problematiza a relação de Camilo e Cosme a partir do afeto do amor que ali se constituía, desnudando à luz da crítica de Klinger (2014) as estratégias de escrita utilizadas pelo autor para reproduzir esse sentimento no plano textual. No 3.2 - *O amor redimensionado ao perdão e à ternura*, retrata-se o impacto que teve a chegada do garoto Renato na vida do protagonista enquanto pulsão de vida no presente da narrativa, sendo esse essencial no seu processo de superação do trauma vivenciado no período ditatorial. Nesse momento também será apresentado as hipóteses de significação dos símbolos contidos no romance de acordo com Brasil (2019) e Chevalier e Gheerbrant (1998), mecanismo de representação usado pelo autor para reproduzir o processo de recomeço emocional de

Camilo. As modificações afetivas vivenciadas pelo protagonista também serão colocadas em pauta a partir das considerações de Safatle (2015) e Spinoza (1979).

Com este trabalho, pretendemos enfatizar a necessidade crítica de termos um olhar mais flexível em torno da forma literária, tendo em vista as modificações constantes que a escrita criativa vem sofrendo nos últimos tempos, implementando linguagens e outros mecanismos que tornam o produto quase que inclassificável do ponto de vista teórico. Neste cenário contemporâneo em que as pessoas estão cada vez mais apáticas diante do próximo, se faz necessário rever os valores como a esperança, ternura e entre outros que foram perdidos no decorrer do tempo, sendo esses não mais compartilhados nas relações em sociedade. Por meio do romance vemos que a maneira de fazermos isso é praticando o amor coletivo, ideia que pode servir enquanto inquietação para repensarmos o nosso viver em sociedade, contribuindo assim com uma população mais humanitária e inclusiva.

2 CAPÍTULO 1 - UMA ESCRITA DE FOTOGRAFIAS MIMÉTICAS

O amor dos homens avulsos faz parte de um conjunto de romances que retrata o período de Ditadura Militar no Brasil por meio de uma releitura contemporânea. A narrativa apresenta esse espaço autoritarista através da relação homoerótica de Camilo e Cosmo, enfatizando a influência que este possui na vida destes indivíduos, compreendendo esse fenômeno e como ele ainda reverbera por meio dos impactos físicos e psicológicos que estes foram acometidos. Nesse sentido, a arte literária contribui para colocar as vítimas que testemunharam esse momento em questão, combatendo o processo de esquecimento que atualmente assola nosso país e construindo uma reflexão a partir das estratégias de escrita utilizadas. Esses mecanismos têm como intuito sensibilizar o leitor sobre esse passado traumático da nossa existência enquanto nação, promovendo assim uma reinterpretação dos fatos para trazer à tona experiências de vida que foram negligenciados no decorrer do tempo.

O estudo de Figueiredo (2017) permeia toda discussão do primeiro capítulo, sendo o principal aporte teórico. Essa pesquisa em consonância com os outras foram utilizadas para construir uma exposição que problematiza a abordagem da Ditadura Militar no romance estudado, além de dar luz a questões que atravessam o tema na narrativa, tais como: a representação da relação homoerótica, as consequências do período ainda na atualidade e outros que serão desenvolvidos no decorrer da seção. O capítulo é dividido em dois subcapítulos: no 2.1 será utilizado autores como Wood (2017), Dalcastagné (2005) desnudando os artifícios estéticos utilizados pelo autor para construir uma narrativa que explora diversas linguagens como as memórias, testemunho etc. Licarião (2018) norteando a ideia de que é por meio da subjetividade de Camilo que o autor cria uma atmosfera traumática em torno da Ditadura Militar no Brasil, fato esse que toca de forma sensível o público leitor. Além disso, buscaremos compreender também com base na crítica de Sontag (2003) quais os efeitos de sentido que os elementos visuais como fotografias, desenhos e afins promovem ao romance e como estes são utilizadas na construção estética dos afetos do narrador-personagem.

No subcapítulo 2.2 utiliza-se das considerações de Seligmann-Silva (2010) para promover uma reflexão no que diz respeito aos limites do texto ficcional e até que ponto ele pode se apresentar enquanto testemunhal em relação a experiência de Camilo. Também enfatizaremos a relação de amor que se forma em meio a esse espaço de medo de acordo com Safatle (2016). Schollhammer, (2009) também é utilizado para discutir o romance enquanto

ferramenta de reflexão em torno da representação do indivíduo homoerótico e sua posição de marginalização social que se acentua nesse período ditatorial.

Buscaremos ao fim deste capítulo trazer uma compreensão em torno das nuances que permeiam essas estratégias de escrita com base no romance de Victor Heringer, entendendo como a literatura revisita esse período autoritarista a fim de promover não só uma comoção em torno do trauma vivenciado pelas vítimas, mas também estimular a discussão na contemporaneidade com intuito de trazer a superfície os crimes contra a humanidade que ainda continuam sem solução.

2.1. A ESTRATÉGIA DE ESCRITA NA DITADURA

A Ditadura Militar no Brasil está sendo colocada em pauta em discussões por todo país, dividindo opiniões e causando conflitos nos espaços políticos e públicos brasileiros. Esse fenômeno vem acontecendo em resposta a movimentos que emergiram nos últimos anos com o objetivo de defender a retomada do estado ditatorial no país, ideia que também é defendida explicitamente pelo atual presidente da república Jair Messias Bolsonaro¹ que aparece habitualmente cultuando nomes como Carlos Alberto Brilhante Ustra² e entre outros que tiveram um papel ativo enquanto repressores no período de Ditadura Militar. Parte da população defende assiduamente os supostos benefícios que esse período trouxe para o país, fato que comprova a desinformação que ainda assola a população em torno desse assunto, denunciando um esquecimento coletivo que afeta diretamente a sociedade brasileira.

Para combater tais movimentos políticos, os escritores de ficção estão cada vez mais interessados em abordar a Ditadura Militar em suas obras literárias. Essa tendência pode ser visualizada nos dados obtidos no estudo de Dalcastagné (2005), que apresenta a época autoritarista em segundo lugar no pódio dos períodos históricos mais reproduzidos nos romances contemporâneos brasileiros, estando abaixo apenas da quantidade de narrativas que retratam a contemporaneidade. A pesquisa desenvolvida por Eurídice Figueiredo intitulada *A literatura como arquivo da ditadura brasileira* (2017) promove uma discussão analítica sobre

¹ Artigo intitulado “Sete vezes em que Bolsonaro causou polêmica ao defender a ditadura”, publicado pelo site *congresso em foco* que aborda alguma das falas do presidente Jair Messias Bolsonaro sobre seu apoio a Ditadura Militar no Brasil. Acesso em: 01 de setembro de 2021. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/sete-vezes-em-que-bolsonaro-ganhou-atencao-ao-defender-a-ditadura/>.

² Artigo referente ao evento em que o presidente Bolsonaro exalta o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, publicado pelo jornal *Veja* em 08 de agosto de 2019. Acesso em 26 de outubro de 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-afirma-que-torturador-brilhante-ustra-e-um-heroi-nacional/>

os romances que abordam a temática ditatorial, mostrando como esse período é apresentado a partir das tendências estéticas contemporâneas. O estudo é dividido em três períodos diferentes: o primeiro vai de 1964 a 1979, sendo analisada as obras desenvolvidas durante a Ditadura Militar; o segundo momento é entre 1980 e 2000, que tem enfoque em criações feitas após a época repressiva; e o terceiro vai de 2001 até 2016 (LICARIÃO, 2018) apresentando obras no qual o objetivo principal é promover um reinterpretação desse momento por meio das vivências testemunhais dos personagens, problematizando não só o passado, mas também o presente enquanto produto de tal período ditatorial. Esse é o espaço temporal que será focalizado neste trabalho.

Como exemplo de produções literárias desse período podemos citar três: *Azul-corvo* (2010) de Adriana Lisboa, que conta a história de Angelina, uma criança órfã que faz uma retrospectiva da sua história por meio das lembranças do passado para reencontrar o pai biológico após a morte da sua mãe. A temática da Ditadura Militar aparece na narrativa por meio das lembranças do seu padrasto Fernando, vítima da ditadura e o responsável pela protagonista; *K.: Relato de uma busca* (2014) de Bernardo Kucinski é baseada em fatos reais e retrata a busca de um pai por sua filha que é uma das pessoas desaparecidas da Ditadura Militar; Já *O amor dos homens avulsos* (2016) de Victor Heringer, objeto de estudo deste trabalho, aborda o passado ditatorial por meio de Camilo narrando informações sobre seu amor por Cosme. A relação homoerótica destacada é primeira experiência amorosa do protagonista e ocorre na adolescência, tendo como plano de fundo o bairro fictício Queím na cidade do Rio de Janeiro em meados dos anos 70, cenário marcado pelo autoritarismo, revisitado por meio das memórias do narrador-personagem adulto no presente da narrativa.

Observamos que os romances apresentados anteriormente possuem características semelhantes. Há um forte valor testemunhal a partir do momento que esses se aproximam do relato de vítimas, mesmo não sendo literalmente um testemunho já que se trata de textos ficcionais. No texto de Heringer bem como as outras narrativas citadas acima podemos problematizar os limites que existem entre a escrita do real e a ficcional. Devemos ter em mente que a ideia de ficção enquanto sinônimo de fantasia/imaginação, que por muito tempo foi perpetuada pelos estudiosos, já se mostra insuficiente e precisa ser ressignificada.

O amor dos homens avulsos é uma produção que transmite a percepção subjetiva de Camilo sobre um momento histórico do nosso país. Nessa perspectiva, podemos inferir que há um valor testemunhal no discurso, já que esse é atravessado por questões que nascem no seio de uma comunidade. Mesmo que o relato não tenha ocorrido literalmente, ele pode ser utilizado

como arquivo pois reproduz não só a voz de Camilo, mas também uma memória coletiva da sociedade brasileira que é transcrita por meio de um discurso ficcional.

Para conduzir o leitor a uma experiência de reflexão, o texto ficcional é o mais adequado, pois pode ser modificado a partir dos interesses do autor, que por sua vez não tem nenhuma responsabilidade com a verdade. O discurso ficcional constrói uma conscientização em torno da representação da Ditadura Militar, pois ele tem o poder de causar um impacto mais intenso comparado aos textos não ficcionais como por exemplo do jornalístico, que tem como foco central a impessoalidade, o que conseqüentemente causa determinada frieza emotiva, provocando um distanciamento daqueles que não vivenciaram tais eventos narrados. Com o texto ficcional é diferente, pois ele possibilita explorar questões das quais os relatos impessoais se distanciam como as vivências, pensamentos, intimidades, fatos históricos negligenciados e outros (FIGUEIREDO, 2017). Nesse sentido, *O amor dos homens avulsos* contribui com uma nova perspectiva sobre esse evento, possibilitando uma reinterpretação dos fatos e conseqüentemente uma reelaboração do que compreendemos por ficção na contemporaneidade.

A categoria narrador unificada ao personagem se mostra essencial para construção da experiência mimética. É por meio deste elemento que o leitor possui conhecimento sobre os fatos e ao mesmo tempo o indivíduo ficcional o vive enquanto testemunha, sofrendo na pele as conseqüências deste momento. Os relatos de Camilo são marcados por uma estética testemunhal que injeta, além de elementos ficcionais, fatos históricos verídicos e do próprio cotidiano vivenciado pelo autor quando era redigido o romance. Dessa maneira, o narrador-personagem fica ao mesmo tempo entre os dois limites da ficção e realidade, fato que em muitos momentos faz o leitor esquecer que se trata de um texto de natureza ficcional, o que supostamente foi uma tentativa proposital do autor percebido por meio das datas, fotografias, desenhos e afins. Assim, por meio da ficcionalidade também é possível promover uma reflexão que emerge de uma inspiração na voz plural daqueles que vivenciaram tal contexto.

Trazer a memória da Ditadura Militar por meio da estética literária contemporânea significa produzir uma reinterpretação em torno daquele evento, buscando preencher as lacunas que existem nos outros discursos como o jornalístico, histórico e outras fontes de informações. A literatura, nesse sentido, é uma arma potente de combate aos movimentos políticos citados anteriormente, pois permite construir um discurso que promove uma reflexão por meio de relatos ficcionais sobre as conseqüências do estado repressivo nas vítimas, que as afetaram tanto fisicamente como emocionalmente. Esse impacto do leitor frente ao texto estimula a cultura da memória e conseqüentemente promove a conscientização (SELIGMANN-SILVA, 2010). No caso do romance de Heringer, observa-se um detalhe positivo para essa missão: o leitor

consegue visualizar tanto o passado ditatorial de Camilo quanto seu presente, lugar no qual nasce o relato. Dessa maneira, percebe-se não só as consequências a curto prazo do trauma do narrador-personagem, mas também como essas feridas se perpetuaram no decorrer do tempo. Esse fato mostra que na atualidade ainda colhemos frutos da ditadura no país, porque mesmo que disfarçadamente ela permanece na vida daqueles que viveram ou que tiveram parentes vítimas. Podemos então compreender que também fazemos parte dessas vítimas, mesmo que não tenhamos vivenciado tais eventos.

Um dos aspectos que chama atenção no romance é a narração de Camilo. Segundo Wood (2017), muitos autores do século XIX tentaram construir um narrador que relatasse os fatos com segurança e autonomia. Ele enfatiza que esses indivíduos buscavam a todo custo construir um discurso em que não houvesse brechas interpretativas ou lacunas informacionais, causando assim um efeito de segurança para o leitor ao ponto que não fosse possível desconfiar do relato. Na contemporaneidade, vemos um narrador-personagem que não mais se importa em parecer inconsistente como pode ser visto em Camilo, no qual notamos que ele apresenta desde o início para o público as suas incertezas acerca dos fatos narrados, marcando essa ideia constantemente no texto. Podemos observar isso na cena em que a protagonista se depara com alguns documentos que comprovam o envolvimento do seu pai na ditadura e ele mesmo constrói o efeito de dúvida no leitor quando diz: “(carimbo e história são fáceis de inventar)” (HERINGER, 2016, p. 37), deixando assim a questão em aberto propositalmente pois se trata de memórias e naturalmente elas são inconsistentes. Os parênteses demarcam o comentário acerca da sua própria narração. Nota-se que o narrador-personagem quando faz esse relato memorialístico permanece com sua percepção no passado, todavia observa que ele não fica preso a esse passado com os comentários como esse presente no trecho, se colocando em uma postura flutuante entre o passado e presente, causando um efeito de onisciência.

Existe determinado padrão no decorrer da narração da primeira parte do romance e a ambientação ditatorial também é construída por meio desses recursos de escrita, mais especificamente de modo fragmentado. As lembranças de Camilo sobre o evento são revisitadas semelhante a psique humana: de modo instantâneo e não linear. Vale salientar que a temática ditatorial é secundária no romance, ou seja, funciona como um plano de fundo para os acontecimentos, entretanto, esse espaço possui uma importância fundamental para o desenvolvimento de Camilo. O tema ditatorial aparece explicitamente por meio do pai de Camilo, um médico supostamente envolvido com o estado repressor da época que auxiliava nas torturas para não deixar as pessoas morrerem antes de expor as informações que interessavam aos militares. Ele é quem traz Cosme para morar com sua família (não se sabe ao certo o

porquê), mas supõe-se que o garoto seja filho de uma das suas vítimas mortas nos ambientes de tortura. Essas suposições são de responsabilidade interpretativa do leitor, pois não existe informações concretas no plano textual a não ser inferências que Camilo expõe, mas não desenvolve. A Ditadura Militar também aparece de forma implícita na relação amorosa que se desenvolve entre Camilo e Cosme.

A escrita de um evento histórico faz com que o autor busque incorporar esse período de modo que este se torne quase uma testemunha desse período. Contudo, sua perspectiva sobre o passado é construída a partir da consciência das memórias daqueles que já viveram. Esse movimento constitui um personagem que relata o passado que em um primeiro momento parece distante da vida de Camilo do presente da narrativa, mas posteriormente tomamos consciência que este se mantém tão forte ao ponto de ainda ter uma influência sobre sua vida do presente.

Heringer intercala o passado e o presente ao ponto que o leitor tenha uma visão privilegiada dessas duas camadas temporais. Isso faz com que consigamos compreender como se deu os processos de constituição de alguns espaços da sociedade, fato que deu origem ao nosso contexto quando pensamos em uma coletividade. No caso da narrativa em análise, conseguimos compreender esse coletivo a partir da representação de Camilo, que expõe os fatos do passado como uma tentativa de justificar seu indivíduo do presente. Logo, temos ciência que o passado não é distante da gente, mas pelo contrário, ele faz parte da nossa constituição e já não se pode mudar isso. A vida não é linear e que tudo que nós somos atualmente traz resquícios do que um dia vivenciamos como um ciclo que gira continuamente.

Outro recurso de escrita que pode ser observado no romance de Heringer são alguns traços do realismo, no qual foi observado no estudo Figueiredo (2017), sendo esse mais um aspecto compartilhado pelas obras da terceira geração de romances. A ideia é que os leitores possam ter contato com esse ambiente autoritarista de maneira que cause impacto ao ponto de comover e para isso, a objetividade, o enfoque na psicologia do personagem principal e a crítica social por exemplo são marcas essenciais para atingir tal objetivo. Esses elementos auxiliam o leitor a absorver o máximo possível do cenário do passado ao mesmo tempo que possibilita a visualização dos resquícios na composição do personagem, promovendo uma reflexão que contribua para a compreensão da Ditadura Militar reproduzida no romance, sendo essa vista não só como uma história de um grupo de pessoas que ficou no passado distante de nós, mas sim como um momento que permanece vivo por meio das vítimas e todos os crimes não solucionados. Nesse sentido podemos combater o estranhamento ou os relatos fantasiosos do trauma que infelizmente ainda são difundidos na contemporaneidade.

Para construir uma escrita reflexiva, autores como Heringer precisam criar uma narrativa que chegue a todos os públicos. Para isso, ele se utiliza de uma linguagem do seu tempo, trazendo escolhas lexicais do cotidiano e até marcas da oralidade para que a mensagem ali proposta seja acessível a todos. Quando atingem esse objetivo, eles se aproveitam da atenção das pessoas para conduzi-las a uma experiência de identificação por meio das questões traumáticas vivenciadas pelos personagens vítimas do período ditatorial. Vemos que a verossimilhança ocorre na contemporaneidade de uma maneira diferente, os conceitos tradicionais em torno desse termo já não suprem esse movimento de recepção do leitor. O fenômeno que ocorre na experiência de leitura neste romance é singular, pois as vivências reproduzidas por meio de Camilo promovem uma sensibilidade acerca dos fatos narrados pois causa esse efeito realístico que não só aproxima o leitor, mas o faz se sentir dentro da subjetividade do narrador-personagem e esse sentisse na pele as dores retratadas, logo, podemos inferir que o romance não é só uma representação da realidade do passado, mas ele é a própria realidade reinterpretada. Esse movimento possibilita ao leitor desenvolver um sentimento de empatia em torno dos eventos mencionados, tornando assim uma literatura potente no que tange a reflexão coletiva acerca dos fatos em torno da Ditadura Militar no Brasil.

Quando se trata das estratégias de representação da Ditadura Militar no gênero romance, podemos observar algumas peculiaridades em torno da escrita de Heringer. O próprio autor relata em uma entrevista³ quais foram os seus objetivos, produzindo um romance que mistura diversas linguagens. Diz ele: “O romance é a forma experimental por excelência. Daí que nos pareça natural misturar e proliferar linguagens: imagem, texto, som, interação etc. E os leitores, hoje seres digitais, transalfabetizados, finalmente estão preparados para decodificar poéticas esquisitas” (HERINGER, 2016, *on-line*). Essa disposição do autor de explorar as mais diversas facetas da linguagem para desenvolver o romance lhe rendeu uma obra que chama a atenção do leitor e estimula de modo sensível alguns dos seus sentidos ao mesmo tempo. Todavia, o romance não é o único a abordar esses elementos, ele faz parte de um movimento maior de representação que segundo Wood (2017) incorpora a literatura na contemporaneidade, dentre outros fatores, uma perspectiva mais visual ao plano do texto.

Em *O amor dos homens avulsos* podemos encontrar outras estratégias de escrita incomuns ao gênero romance tradicional. Além da prosa escrita, nota-se também a presença de outras linguagens visuais como por exemplo desenhos, fotografias, simbologias e até carimbos.

³ Entrevista com Victor Heringer sobre o romance *O amor dos homens avulsos* publicada pelo *blog da companhia* e realizada em 6 de setembro de 2016. Disponível em: <https://wwwh.blogdacompanhia.com.br/conteudos/visualizar/Notas-avulsas-sobre-O-amor-dos-homens-avulsos>.

Esses elementos auxiliam no processo de interpretação da escrita, contribuindo para construção da significação dos eventos relatados e conseqüentemente expandindo as possibilidades interpretativas do romance.

Quando se trata de um trabalho analítico dos elementos que compõe o romance, é interessante destacar que existe uma relação entre essas características. As imagens por exemplo complementam a escrita assim como a escrita direciona a interpretação das imagens pelo leitor. Logo, é preciso desconstruir a ideia de que só por meio separação das partes que pode compreender o todo. Isolar elementos nesse sentido é uma falha, pois descontrói o sentido que o autor quis construir, fazendo com que o leitor corra o risco de não entender a proposta do texto de modo lógico. Vale ter em mente que mesmo havendo um recorte temático e até estético, a ideia é se voltar ao romance como um ente no qual as partes são enfatizadas em função de um todo semântico.

Para reconstituir esse ambiente ditatorial, Heringer transpõe para o plano textual alguns resquícios de realidade por meio de colagens de fotografia, documentos e afins com intuito de preencher as lacunas com informações reais que o texto deixa escapar enquanto ficcional. No capítulo dezenove por exemplo, o narrador-personagem descreve o evento em que teve contato pela primeira vez com documentos que comprovavam o envolvimento do seu falecido pai com o governo ditatorial. Enquanto Camilo descrevia esses documentos por meio de uma prosa, foram colocados na página vinte e sete algumas imagens que representavam os documentos dos quais o personagem se referia. Além disso, também foram enfatizados os carimbos utilizados no documento, dentre eles é possível observar um carimbo do Departamento de Ordem Política e Social – DOPS, instituição responsável pela polícia política de cada estado do país na época ditatorial, essa por sua vez tinha o objetivo de manter a ordem por meio da repressão violenta de pessoas que iam contra aos preceitos disseminados pelo estado. Quando extintos, muitas dessas informações se perderam ou foram queimadas pelos atuantes, fazendo com que até hoje não se saiba o paradeiro de presos políticos e outras informações relevantes para o processo judicial dos casos.

Percebemos outro carimbo que diz “a revolução de 64 é irreversível e consolidará a democracia no Brasil” (HERINGER, 2016, p. 37). Essa frase era o lema usado pelos militares na época do golpe, sendo normalmente utilizados nos documentos censurados pelo governo⁴.

⁴ Esse lema era usado como uma maneira de enganar a população para que elas compreendessem que o que estava sendo feito era uma simples manutenção da democracia quando o que de fato ocorria era o contrário. Artigo intitulado *Conhecer o inimigo é preciso: o serviço nacional de informações e a comunidade de informações na ditadura civil-militar brasileira*. Acesso em 06 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ran/article/download/88875/91749/126388>.

A imagem do carimbo é colocada em pauta estrategicamente para mostrar uma possível permanência da Ditadura Militar no Brasil, já que essa revolução é citada enquanto irreversível e ironicamente relacionado a consolidação da democracia. Supomos assim que Heringer quis provocar o leitor apresentando essa figura como forma de refletirmos até que ponto somos um país livre e democrático atualmente. Assim, esse método de colagem de pequenos fragmentos da vida real, ou seja, esse jogo semiótico serve não só para intensificar o efeito de realidade, mas trazê-lo para dentro do livro de modo concreto. A partir da experiência de leitura, o indivíduo também se torna uma testemunha visual do momento retratado na narrativa, tornando-se assim um elo de transmissão dessa memória coletiva, contribuindo para não mais se negligenciar aquilo que afetou a vida das pessoas (Figueiredo, 2017).

Destacamos também a presença de fotografias no plano textual, que por sua vez são uma cópia instantânea da realidade. “Numa era sobrecarregada de informação, a fotografia oferece um modo rápido de apreender algo e uma forma compacta de memorizá-lo” (SONTAG, 2003, p. 23), ou seja, inclusas no romance as imagens proporcionam uma apreciação ao enredo por meio de uma linguagem universal, cópia instantânea da realidade. Algumas dessas figuras foram retiradas de um dos projetos fotográficos do autor que não foi concluído, mas este foi reaproveitado para compor o romance⁵, desse modo ele absorve o real para compor a sua ficção. Esse efeito que a fotografia transmite ao telespectador foi algo almejado durante muito tempo pela literatura, que tentou constantemente transmitir a realidade por meio da escrita, contudo a experiência com a imagem é bem mais impactante, pois nos coloca o leitor em contato direto e instantâneo com a representação ali existente, sem que precise de nenhum tipo de decifração que a escrita gráfica nos cobra.

Notamos também a presença de desenhos de autoria de Victor Heringer apresentados no capítulo doze. Eles trazem uma carga semântica que complementam de forma visual a prosa que compõe o romance, bem como acontece com os gêneros jornalísticos por exemplo. Nesse caso, há uma tentativa do autor se expressar na narrativa a partir de uma linguagem não verbal, logo essas expressões reproduzem sua percepção e não mais a do narrador-personagem. Vemos que a simbologia do Sol é enfatizada em muitos momentos da narrativa, como por exemplo da página vinte e oito, onde é apresentado um desenho que retrata a personificação do ente celeste

⁵ Victor Heringer tinha o costume de andar pelas ruas enquanto vivia em São Paulo observando os detalhes das calçadas e outros elementos. O que lhe chamava atenção ele registrava e foi assim que surgiu as fotografias do seu romance. Acesso em 06 de outubro de 2021. Disponível em: <https://epoca.oglobo.globo.com/vida/noticia/2016/09/multiplataforma-victor-heringer-pediu-ajuda-na-rede-para-escrever-seu-novo-livro.html>

com um olhar de desdém frente ao assunto discorrido anteriormente, fato que supostamente traduz de maneira quase lúdica os sentimentos de pessimismo do personagem/autor acerca do comportamento humano retratado anteriormente a imagem. Os desenhos também são uma forma de amenizar a tensão em torno da questão ditatorial e outros crimes de assassinato que estavam sendo discorridos em torno das figuras. Desse modo, notamos então um efeito experimentalista que busca trabalhar com todas as facetas do processo expressivo, promovendo um impacto sensível no decorrer da narrativa.

Esses procedimentos de narração são incomuns comparado as produções do gênero romance anteriores ao século XVI. Com as mudanças que a sociedade sofre no decorrer do tempo, as estéticas também acompanham essas metamorfoses naturais e quando pensamos em um romance contemporâneo, temos que nos atentar ao público que consome esse produto na atualidade. Esse conjunto de leitores e leitoras está inserido em uma cultura predominantemente visual que foi intensificado por meio das tecnologias que surgiram nos últimos tempos. Essas pessoas preferem ter contato com uma linguagem mais concreta e dinâmica, fato que possibilita uma comunicação entre o leitor e o texto de forma mais cômoda, no qual não seja preciso passar horas a fio para decodificar e compreender uma informação. As figuras visuais surgem nesse sentido para transmitir de modo mais prático e instantâneo.

Em muitos momentos os limites entre a realidade e a ficção se tornam movediças. O relato histórico atravessa esse discurso ficcional e passa por um processo de homogeneização, ou seja, não é mais possível identificar os traços ficcionais e os reais no plano textual. A linguagem que compõe a narrativa também absorve o cotidiano do próprio autor como pode ser observado na menção a morte do ex-candidato à presidência Eduardo Campos⁶, que aconteceu no período em que o autor redigia o romance. Dessa maneira, o autor intervém de forma sutil para construir um texto que paradoxalmente é real e ficcional.

Vemos também que em algumas situações a voz da narrativa se distancia do enredo principal. O narrador-personagem constrói uma reflexão em torno da automatização que vive o indivíduo moderno, denunciando um sistema invisível que instaura esse tipo de comportamento entre a população como pode ser visto no fragmento: “inventaram todo tipo de castração para frear nossas fomes de carniça. Hoje, um urubu é mais homem do que o homem [...] (mas também quem vai querer viver faminto)” (HERINGER, 2016, p. 29) podemos então sugerir que

⁶ Artigo publicado pelo G1 referente a morte do ex-candidato à presidência Eduardo Campos intitulado “**Eduardo Campos morre em Santos após queda do avião em que viajava**”. Acesso em: 01 de setembro de 2021. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/08/eduardo-campos-morre-apos-queda-do-aviao-em-que-viajava.html>

nessa digressão, trata-se da voz do autor novamente intervindo e refletindo sobre seu cotidiano por meio de reflexões profundas sobre o funcionamento da sociedade. Notamos uma fusão das vozes do autor e do narrador-personagem no trecho, fato esse quase imperceptível. Essas imprecisões parecem ser colocadas de modo proposital, incentivando as diversas possibilidades interpretativas.

Nesse sentido, percebemos no romance uma forma literária que está disposta a guiar o leitor a partir das mais diversas facetas que a ficção possibilita, produzindo um processo interpretativo que coloque em pauta questões intimistas do homem moderno ao mesmo tempo que também problematiza a ditadura enquanto lugar de trauma para a cultura nacional. Para dar continuidade a essa discussão, veremos a seguir como as relações afetivas que Camilo vivencia no passado são afetadas por esse espaço ditatorial e como esse contribui para modelar e até definir este indivíduo.

2.2. RETORNO À PAISAGEM [DO MEDO] PARA CONSTRUIR NOVOS AFETOS [DE AMOR].

A Ditadura Militar no Brasil ocorreu entre o período de 1964 a 1985. Foi um momento conturbado para sociedade devido aos fatores que culminaram em diversas mortes e sequelas físicas e psicológicas, fato esse que se perpetua até hoje entre as vítimas. Um dos aspectos principais daquele governo foi a queda da democracia, o que fez com que as pessoas vivessem em um ambiente de repressão e instabilidade. Com a tomada dos militares aos poderes estatais, diversos crimes bárbaros foram cometidos contra a humanidade, sendo alguns desconhecidos até hoje. Diante disso, evidenciar a escrita de teor testemunhal se mostra necessário, tendo em vista o negacionismo que se instaura no nosso país atualmente, desrespeitando vítimas e seus familiares.

Os limites entre o discurso testemunhal/histórico e o ficcional no romance tem sido foco dos estudos literários atualmente. Gêneros como o diário e a autobiografia são utilizados com frequência pelos escritores ficcionais, pois estes possibilitam explorar o íntimo do indivíduo moderno ao mesmo tempo que não perde de vista as questões sociais que perpassam esses sujeitos. Victor Heringer se apropria dessa composição híbrida para representar a ditadura partir das vivências de Camilo, produzindo um romance que procura na intimidade do protagonista os resquícios de um momento traumático, em outras palavras, resgata por meio da memória individual a memória coletiva da qual este compartilha.

Heringer faz parte de um grupo de escritores que buscam reconstruir esse cenário de repressão sem terem testemunhado o período de forma literal. Essa atitude coloca em xeque o que se compreende como testemunho, pois vemos uma escrita que injeta discursos reais para construir uma ficcionalidade, consolidando assim uma polifonia que une de forma homogênea o real e o ficcional. Dessa maneira o romance “transmite uma memória coletiva ao mesmo tempo que trabalha nos arquivos para dar testemunho do que existiu no passado” (FIGUEIREDO, 2017, p. 42). Logo, podemos inferir que por meio da ficção também é possível trabalhar com esses testemunhos enquanto um só espaço de expressão sensível e problematizador. Nos outros discursos não ficcionais, o sujeito normalmente aparece enquanto secundária nos relatos das suas próprias vivências. Com a ficcionalidade isso ocorre de forma diferente, dando a esse indivíduo o protagonismo e autonomia para retratar seu trauma. Mesmo que este ainda não apareça literalmente, o personagem ficcional muitas vezes se aproxima bem mais do seu relato, já que este é criado por meio da inspiração dessas vivências reais.

Por não terem vivenciado esse momento, os autores precisam se debruçar sobre os discursos em torno do evento para absorver o máximo possível de informações. Essa releitura é desenvolvida a partir do produto do impacto que esses documentos causaram naqueles que se debruçam sobre essa temática na contemporaneidade. No caso das artes bem como a literatura, autores como Heringer se veem diante de muitos desafios, tendo em vista que atualmente há um acervo que se distancia da veracidade dos fatos (SELIGMANN-SILVA, 2010), o que inviabiliza a construção sólida de um circuito de informações que possam servir como base inspiratória para tal ato criativo. Contudo, mesmo diante das limitações apresentadas, ainda é possível construir uma narrativa que problematize essas lacunas deixadas no decorrer do tempo, logo, o texto de Heringer nos convida a retornar a esse momento para dar luz aos espaços informacionais que ainda permanecem as escuras na contemporaneidade.

Camilo possui uma relação intensa com o passado, tanto com o seu quanto com o dos outros. Temos como exemplo disso o seu emprego no presente da narrativa, que diz respeito a venda de relíquias e objetos pessoais de pessoas desconhecidas que iriam ser descartados, mas são reaproveitadas e revendidas. As memórias são o principal meio pelo qual temos conhecimento acerca do romance, mas para elas sejam estimuladas é preciso que o narrador-personagem tenha contato com elementos que despertem nele essas lembranças. Vemos que isso acontece na narrativa a partir do momento que ele entrava em contato com documentos, fotografias e afins desses desconhecidos. Mesmo não tendo uma ligação lógica com suas vivências, o personagem inconscientemente ressignificava esses objetos e eles funcionavam como um gatilho para suas lembranças em torno dos eventos do seu passado.

Na página cinquenta por exemplo, é possível ver esse fenômeno por meio do contato do narrador-personagem com uma fotografia. Essa imagem registra um garoto sozinho sem camisa em meio a uma estrada de terra sem casas ou pessoas ao seu redor. O protagonista relaciona os eventos do seu passado a fotografia como pode ser observado no comentário presente no trecho: “Adoro esse menino posando sozinho, descalço e baixinho dentro do mundo cru. [...] Somos parecidos, os dois branquinhos, avulsos, os corpos mirrados na rudeza ao redor” (HERINGER, 2016, p. 51). Dessa maneira, vemos que ao mesmo tempo que há esse estímulo da memória por meio do contato visual, existe também uma reprodução do sentimento de avulsão que é uma marca do protagonista desde criança, sendo essa ocasionada por fatores como a superproteção dos pais que o mantinha apartado dos outros garotos, além das suas questões internas e sua insegurança consigo mesmo que o fazia se isolar. Há uma relação criada pelo narrador-personagem que coloca a fotografia enquanto representação visual do afeto de avulsão, mas para isso Camilo utiliza a imagem fora do seu contexto original e lhe dá uma nova significação.

Pode-se relacionar esse afeto de avulsão também ao governo ditatorial. O fato de não haver uma liberdade democrática entre a população causava uma angústia, pois qualquer passo em falso poderia levar a morte assim como aconteceu com Cosme, que foi extraído de Camilo de forma precoce. Diante disso, pode-se inferir que há uma influência do próprio estado nas questões afetivas que envolvem esses indivíduos, e mesmo que o protagonista ainda fosse uma criança, já começava a sentir os impactos que esse momento causou na vida das pessoas, até mesmo naquelas que não se colocaram em posição de luta. Nossas vidas são movidas pelos afetos como um circuito que nos guia. O estado se apropria disso como um jeito de controlar nossas vivências, tendo em vista são os afetos que nos definem enquanto indivíduos sociais

A partir do contato de Camilo com a fotografia, esta torna-se um produto no qual o protagonista se utiliza para alimentar suas lembranças acerca dos fatos do passado. Vale destacar que “a memória alterou a imagem, de acordo com as necessidades da memória” (SONTAG, 2003, p. 24), ou seja, o personagem se apropria das fotografias de modo a reproduzir e interpretá-la de acordo com sua subjetividade. Essa característica também se assemelha a forma como o ser humano rememora os fatos, pois este constrói uma perspectiva constantemente relacionando aspectos ilógicos como um jeito de reconstituir, como um quebra cabeça, um produto concreto que funciona como uma ferramenta de fuga de uma realidade infeliz. Camilo então revive eventos e situações do passado que causam um bem-estar que ele não consegue adquirir na sua realidade atual, logo o passado torna-se um ponto de fuga nostálgico de uma realidade solitária e sem perspectivas no qual o personagem se encontra no presente da narrativa. Essa relação semântica entre a fotografia enquanto representação afetiva

conduz o leitor a uma experiência visual que possibilita uma expansão interpretativa dos fatos, fazendo com que a imagem funcione como uma janela que transporta o leitor para a intimidade mais profunda do personagem. Nessa perspectiva, os resquícios autobiográficos são implementados ao texto de maneira também visual a partir de fotografias reais.

Observamos também na página cento e seis do capítulo sessenta e dois uma foto retratando as raízes de uma planta que está invadindo o concreto de uma calçada. A imagem pertence ao acervo pessoal do autor e foi tirada supostamente por ele, pois a fotografia era mais um dos seus *hobbies* artísticos⁷. Camilo focaliza em um ponto estratégico do espaço em que ele transita no presente da narrativa e a fotografia funciona como representação do lugar descrito, causando o efeito de que o próprio leitor está tendo contato com esse lugar, como ocorre cinematograficamente. Além disso, o comentário do narrador-personagem mostra explicitamente a maneira pela qual Camilo tenta estimular o sentido visual do leitor em relação a significação do romance, como pode ser observada no trecho: “Eu queria ser a árvore. “Ir para onde?”, foi o que Cosmim me perguntou. Onde tivesse espaço” (HERINGER, 2016, p. 106). A relação homoerótica que ali surgia, teria que enfrentar diversas dificuldades, dentre elas a intolerância social e o autoritarismo da Ditadura Militar bem como representa a fotografia, no qual as raízes podem significar o amor e a calçada a sociedade/estado. Na época retratada, a repressão em torno das pessoas homoeróticas era muito intensa, sendo um momento no qual esses indivíduos perderam todos os seus direitos de cidadãos, ou seja, essas vidas perderam o valor enquanto seres humanos e estavam destituídos de qualquer proteção por parte do estado. Logo, podemos assim citar o conceito de vidas que se refere a ideia dos corpos sociais que são privados de qualquer amparo do estado por serem consideradas vidas inferiores porque não se encaixam nos padrões determinados pelas instituições de poder. Podemos perceber essa inadequação a partir de Cosme, um indivíduo que se mostra desamparado por esse estado principalmente por ter uma orientação sexual desviante.

Naquela época o estado composto por militares que vetavam qualquer tipo de expressão de sexualidade desviantes da heteronormativa, alegando ir contra aos valores morais e os bons costumes do nosso país. Logo, muitas dessas pessoas perdiam seus empregos, eram presas e até torturadas. Dessa maneira Cosme passa por esse processo de marginalização social e se torna uma vida nua abandonado a sua própria sorte. Pode-se perceber isso até mesmo após a sua morte, quando o crime no qual matou o garoto é negligenciado pelos policiais, o que não

⁷ Victor Heringer fazia diversos experimentalismos artísticos envolvendo imagens e fotografias de sua autoria. O plaquete de fotos intitulado *O escritor Victor Heringer (2015)* foi publicado pela editora 7 letras, sendo um dos seus principais trabalhos envolvendo as artes visuais.

aconteceria se ocorresse com um garoto branco por exemplo. Vemos então que a vida de Cosme não teve valor e isso foi consumado até os seus últimos dias.

Quando os garotos iniciam a relação amorosa, podemos perceber que o autor não busca problematizar a questão do descobrimento da sexualidade e suas nuances em relação a sociedade no qual o Camilo está inserido, o autor “relaciona a literatura e a arte com a realidade social da qual emerge [...] sem necessariamente subscrever nenhum programa político ou pretender transmitir de forma coercitiva conteúdos ideológicos prévios (SCHOLLHAMMER, 2009, p. 54) ou seja, o que é colocada em primeiro plano nesse momento é a construção amorosa que se constitui, deixando em segundo plano as questões identitárias que envolvem a temática. Dessa forma, há uma tentativa de o autor naturalizar essas relações, não tratando-as de modo diferente de uma relação heterossexual por exemplo, sendo essa abordada enquanto contingência comum ao indivíduo.

Em um dos encontros habituais na rua, Camilo e Cosme decidem contar para seus amigos da vizinhança a sua relação amorosa. Os colegas reagem naturalmente ao relacionamento, sem nenhum estranhamento em torno da ideia. Contudo, por se tratar de um período que privilegia a intolerância social em torno desses indivíduos homoeróticos, essa atitude parece ilógica e improvável de ocorrer em plena década de 70. Logo, Heringer comete um anacronismo em retratar essa atitude de tolerância, fato esse que mais uma vez parece proposital pois ele supostamente não tinha o objetivo de construir uma narrativa apelativa e/ou militante em torno da temática homoerótica, mas sim um romance que tratasse sobre o amor em meio ao contexto ditatorial.

Mesmo não sendo seu objetivo construir um texto de natureza política, não devemos ignorar os benefícios desse discurso para a comunidade LGBTQIA+, que em muitos pontos torna-se uma ferramenta potente de desconstrução de estereótipos que tiveram origem ou foram intensificados no período ditatorial. Durante muito tempo as informações eram controladas pelo estado, correndo o risco de serem censuradas caso não compactuassem com os valores impostos. Assim, muitos discursos inverídicos eram transmitidos pelos meios de comunicação em torno desses indivíduos, fato que produziu no imaginário dos brasileiros diversos estereótipos que até hoje se perpetuam e são utilizados na manutenção do poder da heteronormatividade.

Dentre as figuras preconceituosas que foram estimuladas pelos canais de comunicação da época, inclusive por meio das artes literárias, podemos citar a figura do gay afeminado, comum nos programas televisivos cômicos. Temos também a personificação do pervertido sexual e até transmissor de doenças devido ao crescimento de casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (*Acquired Immunodeficiency Syndrome* – AIDS) entre a

comunidade gay na época. Essas questões eram muitas vezes relacionadas a sexualidade do indivíduo. Assim, pouco a pouco essa identidade marginalizada foi se instaurando e a intolerância social se concretizando.

O assassinato de Cosme é fruto dessa intolerância social que obviamente não teve origem na ditadura, mas acentuou-se nesse momento no Brasil. Nota-se que ele é morto pouco tempo depois de ser pego pelo então namorado da empregada doméstica da família de Camilo tendo relações sexuais com o protagonista em casa. Esse indivíduo que é chamado de Adriano na narrativa, estupra e mata o garoto e posteriormente foge. Mesmo existindo suspeitas, as autoridades nunca se aprofundaram sobre o assunto e o caso continua no presente da narrativa sem qualquer desfecho. Desse modo, Cosme pode ser considerado uma dessas vítimas da ditadura, pois mesmo não havendo uma ligação direta entre o crime e o estado, percebe-se que através dos meios de comunicação esse sentimento de intolerância era estimulado, fazendo com que a ditadura faça duas vítimas: o Cosme que foi assassinado e o protagonista que foi afetado psicologicamente para sempre com essa perda. A vítima que sobrevive funciona como testemunha dessa relação que não se desenvolveu. Logo, a literatura nesse sentido é um espaço que possibilita esse reencontro impossível de Camilo e Cosme na contemporaneidade através dessas memórias.

Romances como *O amor dos homens avulsos* são importantes para a produção literária da contemporaneidade, pois ao abordarem essa temática promovem um incentivo a discussão sobre o tema homoerótico, tendo em vista que ainda há poucas narrativas que representam esses indivíduos enquanto humanidade comum e não como um corpo exótico e/ou erotizado, promovendo um distanciamento entre a relação homoerótica e a heterossexual. A narrativa apresenta um narrador-personagem homoerótico que quebra estereótipos popularmente disseminados e dá espaço para um indivíduo ficcional altamente sensível e imprevisível. Para combater também as representações preconceituosas, o autor busca colocar o personagem homoerótico enquanto comandante no discurso narrado, fato esse que é positivo, pois há uma estimativa muito baixa de personagens narradores homoeróticos em romances contemporâneos. Essa predominância de escolhas estéticas refletem a invisibilidade histórica e cultural que esses sujeitos ainda possuem na sociedade.

O personagem Camilo conduz uma narrativa de forma sensível, dando ao protagonista uma opacidade que possibilita ao leitor visualizar as modificações dos seus afetos claramente. Para compreendermos os efeitos que esse período causou no narrador-personagem, é essencial conhecer esses sentimentos e como eles são expressos, principalmente no que diz respeito ao luto sentido por Camilo que por sua vez coexiste como “se a sombra desse objeto fosse

internalizada por incorporação, como se a melancolia fosse a continuação desesperada de um amor que não pode lidar com suas perdas” (SAFATLE, 2016, p. 38), ou seja, existe uma tentativa exaustiva do personagem de revisitar esse espaço afetivo do passado com o intuito de buscar o que ali se perdeu, o amor que não foi vivido, mas de alguma forma se internaliza ao ponto de não deixar fluir, um ciclo que não se encerra.

Logo, no tópico seguinte faremos um estudo acerca do afeto de amor que permeia Camilo e Cosme no passado para notarmos como essa manifestação afetiva se constitui e continua existindo mesmo após a morte de um dos parceiros da relação, de modo que permanece a guiar os passos do protagonista, levando em consideração os resquícios do período ditatorial. Assim conseguiremos trazer à tona a construção afetiva de Camilo e compreenderemos como esses aspectos são recriados no plano textual no processo criativo da contemporaneidade.

3 CAPÍTULO 2 - O AMOR COMO HUMANIDADE AVULSA?

O amor é um dos afetos mais complexos do ser humano. Diante disso, muitos foram aqueles que buscaram desvendar as questões que envolvem esse sentimento. O romance traz em sua composição uma perspectiva que possibilita desnudar como as relações amorosas são constituídas na modernidade, além de apresentar estéticas de representação desse sentimento que promovem uma recepção sensível ao leitor e conseqüentemente uma experiência verossímil.

Na seção anterior, discutimos como o amor entre Camilo e Cosme é consolidado diante dos diversos desafios que estes tiveram que enfrentar no período ditatorial. Neste capítulo, no 3.1 busca-se revelar com base nas ideias de Klinger (2014) algumas das mais relevantes estratégias de escrita do autor como os intertextos que ele utiliza, as questões pré-textuais e outros elementos que auxiliam no desenvolvimento da ideia central do romance. Também traremos à tona a representação do sentimento e sua importância para a trajetória do protagonista no romance, tendo como hipótese principal a ideia desse afeto enquanto pulsão de vida em meio ao espaço de morte representado pela Ditadura Militar. Para isso, analisamos a ligação afetiva entre Camilo e Cosme para compreendermos qual o impacto dessa relação na constituição do protagonista.

No 3.2 tivemos como foco a ligação de Camilo e Renato no presente da narrativa. Essa relação representa o retorno do amor para a vida de Camilo, que após a morte de Cosme se perdeu no luto. Estratégias de escrita como o fluxo de consciência aparecem na narrativa, utilizadas expor dos afetos, pensando nisso desenvolvemos uma discussão sobre o assunto com base em Brasil (2019). Investigamos também o uso da simbologia que atravessa o romance e denuncia esse processo de amadurecimento emocional do personagem, no qual o sol tem um papel essencial desde Cosme até Renato segundo as considerações de Chevalier e Gheerbrant (1998). Para finalizar, traremos Safatle (2015) e Spinoza (1979) dialogando sobre as modificações dos afetos no personagem protagonista, que constitui uma identidade fluida a partir do contato com Cosme e Renato no decorrer do trajeto.

Desenvolvemos uma discussão sobre o amor que permeia o romance de diversas maneiras, mas principalmente em torno da relação entre Cosme, Camilo e Renato que funciona como um ciclo que nasce no passado e retorna ao presente para salvar o personagem, trazendo diversos benefícios, mas acima de tudo uma possibilidade de recomeço. Dessa maneira, o romance traz uma reflexão sobre esse afeto para o desenvolvimento do protagonista, mas

também como solução para uma sociedade contemporânea que se mostra tão esquecida dos valores que nos torna humanos frente aos diversos desafios que temos que enfrentar diariamente. Logo, buscamos assim resgatar o conceito de amor que transcende o ideal romântico que é cultuado pela sociedade, explorando as facetas políticas desse sentimento enquanto impacto coletivo, dentre outras ideias que serão colocadas a seguir.

3.1. VIVER PARA PULSAR AMOR

O amor é uma temática que está presente desde as primeiras manifestações literárias, como pode ser visto no movimento trovadoresco, por exemplo. Desde a Idade Média observamos a tentativa de autores de reproduzir esse sentimento por meio da escrita, tendência essa que foi se concretizando no decorrer do tempo. Os autores buscam não só expressar esse afeto por meio dos personagens, mas problematizá-lo enquanto produto que nasce por meio da interação em sociedade. Nas produções literárias brasileiras também existe uma tendência em reproduzir esse sentimento, porém não mais de uma perspectiva idealizada como ocorria no passado, mas como uma experiência que reproduz ações comuns aos eventos que são vivenciados pelo próprio leitor.

Antes de adentrarmos a questão do amor propriamente dita, se faz relevante compreendermos a perspectiva de afeto no qual utilizamos, já que esse conceito possui um grande acervo epistemológico. Quando abordamos afetos, devemos pensar também na ideia de *conatus*, termo em latim que se refere a esforço (TRINDADE, 2013), ou seja, é a força que existe em cada indivíduo e que funciona como manutenção e preservação de si, do seu bem-estar etc. Essa é a pulsão pela qual nos possibilita afetar e sermos afetados, promovendo assim uma modificação constante do indivíduo no decorrer do tempo. Essa perspectiva pode ser vista em Camilo no decorrer da narrativa, sendo este moldado constantemente pelas questões exteriores a si, mas também praticando ações que modificam os entes nos quais tem contato. O amor surge nesse cenário por meio das relações com Cosme e Renato como uma forma de trazer esse corpo a uma realidade de redenção, no qual a servidão funciona como provedor da liberdade.

O amor aparece como tema central da narrativa, e aparece desde os elementos pré-textuais do livro. Na capa aparece figuras alternadas de povos indígenas e caubóis¹, dois

¹ Esse personagem de origem norte-americana se refere a pessoa responsável por conduzir as boiadas para os locais devidos. Nesse processo muitos entravam em confronto com os povos indígenas da região, ficando conhecidos no imaginário mundial como o principal inimigo desses povos indígenas.

personagens históricos que reproduzem uma noção de masculinidade, cultuando a violência enquanto solução para os conflitos. Essa ideia perpassa os valores do espaço ditatorial do qual Camilo e Cosme compartilham, sendo muitas vezes enfatizados ironicamente pelo narrador-personagem que problematiza as imposições de poder e os privilégios que o homem possui sobre a mulher na sociedade. Camilo também retrata seu receio em não se encaixar nesses arquétipos, já que o carinho entre dois homens era inaceitável. Desse modo, essas duas figuras já na capa reproduzem a ideia de separabilidade que é visto tanto na solidão de Camilo frente a sua família quando a posição de Cosme enquanto um suposto indigente quando chega a família do protagonista. É esse desamparo que incentiva tal relação amorosa.

Percebemos que as ilustrações dos indígenas e dos caubóis aparecem catorze vezes na capa, isso pode simbolizar os catorze dias de convivência que os garotos tiveram antes do assassinato de Cosme, como cita o protagonista no trecho “Vivemos catorze dias. Amei cada centímetro dele, mas nem todos os minutos” (HERINGER, 2016, p. 108). Assim, há uma referência direta ao enredo por meio das imagens escolhidas pelo ilustrador. O amarelo que é utilizado como pano de fundo da capa também pode se remeter ao setembro amarelo, mês que é feito algumas ações em prol da prevenção suicídio, instaurado nacionalmente no ano de 2015, momento no qual ocorria o processo de escrita do romance. Coincidentemente ou não, mas é provável que possa haver algum tipo de referência a essa campanha.

Na epígrafe do romance encontramos alguns versos do poema *Antinous* de autoria de Fernando Pessoa que diz:

Mil olhos não nascidos choram com sua miséria.
Antinous está morto, está morto para sempre” (HERINGER, 2016, p. 7, tradução nossa)².

Podemos perceber que por meio dessa epígrafe o autor faz referência a relação homoerótica do imperador romano Adriano com seu amado Antínoo, um dos casais mais famosos da antiguidade. A relação é interrompida após a morte trágica do companheiro do imperador. Diante da dor da perda, Adriano o fez se tornar um deus entre a população, sendo esse adorado durante muitos anos pelo Império Romano. Podemos observar que os versos acima foram inspirados nessa história trágica de amor e são colocadas estrategicamente no romance como uma forma de adentrar a temática do romance, o leitor já começar a suspeitar de uma suposta história que reproduzirá ideais da tragédia clássica, fato que acontece quando pensamos na morte de Cosme e esse reencontro impossível que se desenrola por meio das memórias.

² Citação original: *A Thousand unborn eyes weep with his misery. Antinous is dead, is dead for ever.*

Pensando na relação de Camilo e Cosme, podemos inferir que temos uma representação do conceito de amor ideal desenvolvido pelo filósofo Platão, no qual trata o desejo enquanto produto da falta, ou seja, enquanto o ser amado está distante o ente se torna algo a ser desejado com todas as forças bem como acontece quando Cosme falece e Camilo diante disso busca incansavelmente reviver aquele momento por meio das memórias, idealizando aquela experiência amorosa ao máximo, todavia, enquanto eles estavam juntos, nem sempre houve essa vontade genuína e intensa. Nesse sentido, o que se ama não é a pessoa amada pelo que ela é, mas aquilo que ele pôde proporcionar no passado e não está mais fazendo. É interessante destacar também que essa visão de amor platônico coloca o indivíduo enquanto dependente emocional do parceiro, ele não ama somente pela existência daquela pessoa, mas sim pelo que ela proporcionou ou poderia proporcionar, fato que também ocorre com Camilo, que se afeiçoou a Cosme não só pelo que ele era, mas pelo que ele foi capaz de lhe causar naquele período da sua vida.

Nota-se que nem sempre o amor existiu entre os garotos, vemos que o primeiro contato acontece de maneira conturbada entre eles, pois Camilo o rejeita na sua chegada. Contudo naturalmente eles se aproximam e Cosme sorratamente vai conquistando o apreço do protagonista como podemos observar no trecho em que o personagem narra de forma contraditória suas percepções em torno do garoto: “queria que ele fosse embora, mas queria que ele ficasse. Não queria abrir mão da minha raiva, já estava começando a me apegar (HERINGER, 2016, p. 31), notamos nesse contexto há um processo de modificação dos afetos em Camilo. Isso pode ser visualizado na mudança do tom do protagonista quando se refere a Cosme, deixando a ideia de animalização utilizada no início do contato com o garoto para dar lugar a uma ternura erotizada em torno da fisionomia do menino. Observa-se também um perfeccionismo que se desenvolve acerca da existência de Cosme, fato comum entre pessoas apaixonadas, que deixam a pessoa amada em um outro patamar comparado aos outros, colocando-a em uma posição de superioridade frente as outras pessoas. Essa idealização do afeto feita pelo narrador-personagem apresenta fatos que fogem a veracidade, já que nasce na subjetividade de alguém ainda apaixonado que a todo custo busca manter intacto aquele ente pelo qual sentiu amor.

Os afetos são um produto da interação do indivíduo em sociedade. Dessa forma, afetamos e somos afetados constantemente e isso faz parte de um processo que nunca se encerra e nos constitui enquanto indivíduos no decorrer da vida. Logo, é impossível negar a influência desses afetos para nossa constituição. Vale enfatizar que os “Corpos não possuem afetos, mas potencialidades de afetar [...]. Não são propriedades de um corpo, mas eventos, marcas e

vestígios de um encontro, de uma dinâmica relacional” (KLINGER, 2014, p. 26). O narrador-personagem se apresenta na narrativa enquanto um ser afetivo, que após o contato com Cosme muda radicalmente sua postura existencial na narrativa, impacto esse ocasionado pelo afeto do amor. Podemos notar essas modificações quando comparamos Camilo antes de conhecer Cosme e após ele viver essa experiência, no qual antes desse contato o narrador-personagem apresenta uma vida era solitária e repleta de inconformismos tanto consigo mesmo, quando ele se refere a sua deficiência na perna, como com o mundo ao seu redor.

A mãe pouco aparecia pois estava quase sempre presa aos seus afazeres, o que fez com que seus filhos fossem criados praticamente pela vizinha, e o pai era muito atarefado e pouco tempo ficava em casa. Dessa maneira, Camilo cresceu em um espaço de desarmonia familiar, o que contribuiu significativamente para suas questões psicológicas. O protagonista também não tinha amigos, já que pouco saía do espaço privado da sua casa de classe média. Diante dessa realidade, Cosme possibilita uma nova pulsão de esperança para a vida de Camilo quando por exemplo ele lhe apresenta a rua enquanto espaço público na narrativa. Antes da chegada do garoto misterioso, o protagonista tinha dificuldades de se relacionar e pouco coisa sabia sobre o bairro em que morava. Cosme frente a essa situação motiva o garoto a sair e desbravar novos espaços para brincar, tendo contato com outras crianças da sua idade.

Nessa perspectiva, percebemos o medo reaparecendo na narrativa por meio da iniciativa de desbravamento por Camilo, como pode ser visto no trecho “quando Cosmim me apresentou a rua (agora eu podia brincar lá fora, era homem-macho, sim), o Queím se agigantou e o ar chegou a ficar rarefeito” (HERINGER, 2016, p. 44). Esse movimento entre o espaço privado e público proporcionou a Camilo uma compreensão maior acerca das coisas que lhe rodeava como as pessoas, os costumes etc. O medo que era alimentado na época também era fruto do período político ditatorial no qual havia medidas repressivas no que diz respeito a circulação na rua como o toque de recolher por exemplo, que foi uma medida adotada pelo governo que proibia menores de 18 anos de circular pelas ruas após determinada hora. Caso fossem pegos, eram levados à delegacia e ficariam detidos por algumas horas até o dia amanhecer. Desse modo, podemos notar como o governo influencia no bem-estar das pessoas a partir do controle estatal sobre elas e seus afetos. Isso pode ser problematizado a partir do medo que Camilo sentia de frequentar a rua, pois além de todas essas restrições governamentais, o personagem ainda tinha que lidar com as diferenças em torno da sua classe social que se mostrava diferenciada da maioria daqueles que ali habitavam.

A transição do espaço privado para o público funciona metaforicamente como uma evolução do personagem proporcionado pelo contato com o amor de Cosme, que por sua vez

traz por meio dessa liberdade um novo reconhecimento da vida, um desabrochar que traz múltiplos benefícios como a autoaceitação, quando ele se percebe comum aos garotos que frequentavam a rua, fazendo com que não mais se sentisse inferior ou incapacitado por sua deficiência leve na perna, que por sua vez era tratado só como detalhe não mencionado pelos garotos. Temos então a partir da constituição desse amor uma modificação no modo de subjetivação de Camilo, sua forma de se portar diante da vida sofre consequências após esse contato e que lhe constitui enquanto sujeito. Nesse sentido, o amor que nasce entre os garotos funciona como um jeito “de resistir ao poder na medida em que procura práticas alheias aos modos de subjetivação estatal” (KLINGER, 2014, p. 26). Por se tratar de uma relação homoerótica, esse amor nasce enquanto resistência, pois não era uma relação aceita pelos valores disseminados socialmente na época.

Camilo e Cosme são estimulados pelo sentimento amoroso a uma atitude emancipatória, e mesmo diante de todos os desafios eles conseguem vivenciar tal experiência. O garoto recém-chegado consegue dar uma nova pulsão de vida ao narrador-personagem a partir do momento que ele abandona o medo de ser rejeitado socialmente ou até sofrer represálias do estado por ter uma conduta inadequada para a época para viver esse sentimento. Assim, esse amor o faz ter coragem o suficiente para enfrentar todos as dificuldades enquanto seres desviantes do padrão imposto socialmente, tirando-o da sua zona de conforto e promovendo um amadurecimento emocional, fato que modifica sua identidade na narrativa.

O amor vai sendo tecido esteticamente no plano textual por mecanismos de escrita variados. Vemos uma linguagem híbrida que une elementos visuais, gráficos e até outros gêneros a estrutura do romance para construir a perspectiva do narrador-personagem sobre o amor. Isso possibilita um jogo semântico que estimula a sensibilidade do leitor, além de conduzi-lo a múltiplas interpretações. Na página noventa e quatro encontramos uma lista que apresenta alguns objetos que Camilo recebeu de Cosme no decorrer dessa relação. Em uma primeira percepção, esses presentes podem parecer sem nenhum valor financeiro, contudo observamos que eles são evidenciados pelo narrador-personagem com intuito de mostrar sua importância, já que estes são usados como uma tentativa de reviver tais eventos por meio dos objetos, fato que faz com que estes se tornem gatilhos para lembrar a experiência amorosa. Logo, Camilo continua a pertencê-los mesmo depois de muito tempo pois possuem um valor afetivo e recriam de certa maneira o cenário de amor que ele vivenciou. Guardar os objetos do indivíduo amado é um ato singular, fato que denuncia como funcionou a dinâmica desse sentimento entre os personagens. Por se tratar de duas crianças adentrando ao estágio de

descobrimto da sexualidade, Heringer mostra uma relação simples que se consolida no companheirismo, na amizade e acima de tudo na ternura.

Outra forma que o amor aparece na narrativa é por meio de intertextos. Alguns meses antes do início da produção do romance, Heringer disponibilizou na internet um formulário com intuito de contatar indivíduos para que eles “contassem o primeiro amor deles” (HERINGER, 2016, p. 153), podendo enviar para o autor uma breve história sobre seu primeiro amor. Dessa maneira, durante um pouco mais de quatro páginas ele incluiu o nome desses participantes em um texto que se inspira no poema *Quadrilha* (1930) de Carlos Drummond de Andrade como mostra o trecho: “Amei o Cosmim como você amou o seu primeiro amor, que se chamava Bruno ou Pablo ou Ilyich, Ricardo ou Rhana, Luciano, Eduardo, Diego [...]” (HERINGER, 2016, p. 69). Assim, ao mesmo tempo que ele escreve uma ficção, também dá espaço para a inclusão de pessoas como uma forma de injetar esse relato de vivências reais no texto ficcional, incluindo assim esse leitor na própria história, supostamente tentando mostrar que aquele afeto que estava sendo reproduzido no romance não é algo distante do público e que Camilo(s) e Cosme(s) existem por todo lugar, promovendo assim a verossimilhança. Temos também o uso estilístico da figura de linguagem anáfora para enfatizar a expressão “amei Cosmim”, com intuito de impactar o leitor com a intensidade desse sentimento. Para realizar essa estratégia de escrita, percebemos que o autor se utiliza de elementos que se inspiram no movimento literário concretista³, colocando por exemplo estrategicamente no decorrer de aproximadamente quatro páginas um texto na parte central das páginas do livro, ou seja, o suporte do gênero romance também utilizado como uma forma de promover um efeito de sentido no texto.

Essa relação amorosa é interrompida pelo crime cometido por Adriano, que assassinou Cosme friamente. Após esse evento Camilo permaneceu no mundo sem conseguir superar tal perda como pode ser vista no trecho: “Cosmim desapareceu e eu fiquei, como o tentáculo amputado de um polvo” (HERINGER, 2016, p. 93). Nesse sentido, o personagem que estava em plena evolução maturacional não consegue permanecer no seu progresso e começa a decair com o luto que com o passar do tempo se naturaliza em sua vida. Assim, vemos então a metáfora do polvo como um luto que não se superou, uma dor que ainda faz parte da vida do protagonista no presente de narrativa.

Dessa forma, o romance aborda um eterno desencontro entre os personagens, fato esse que causa no protagonista uma vida repleta de desamparo. Podemos ver os afetos de melancolia

³ Foi um movimento literário que surgiu por volta de 1950 no Brasil e revolucionou a forma de se produzir poesias, tendo como foco principal a percepção visual e não mais o conteúdo daquilo que era escrito. Acesso em: 24 de setembro de 2021. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/concretismo-no-brasil.htm>

e tristeza que agora perpassam a ausência do amor que ali se consolidava após o assassinato. Para entender esse fenômeno não podemos perder de vista o impacto da Ditadura Militar na relação. O amor que Camilo vivenciou é fruto de um período marcado pelo caos, ou seja, vemos que o espaço no qual o personagem estava inserido naquele momento influenciava de forma direta a constituição desse sentimento, já que as relações eram monitoradas a todo momento e principalmente quando se tratava de uma relação homoerótica que sofria represálias a todo momento. Mesmo diante da ingenuidade de uma pessoa de pouca idade, Camilo já conseguia identificar aquele espaço repressivo e como isso era prejudicial para sua consolidação enquanto indivíduo e também para sua relação amorosa, sendo esse privado de viver esse novo amor por meio de uma violência simbólica que era emanada pelo estado em torno dessas pessoas.

Após a morte de Cosme, Camilo então se entrega a uma vida quase que sem perspectivas e vive sempre a almejar por meio das memórias uma relação que não se consolidou. Com o passar do tempo, assim como o indivíduo real, essas memórias foram se enfraquecendo e o personagem deixa isso claro na sua narração quando diz: “O jeito como eu o enxergava também desbotou quase inteiro. Hoje aqui, amanhã não se sabe: tudo pode apagar de vez e eu não teria onde me agarrar” (HERINGER, 2016, p. 101). Assim, percebemos a necessidade do personagem de revisitar essas memórias no presente da narrativa, isso acontece devido a vida solitária que ele leva e que por isso se apega ao passado com intuito de reviver esse bem-estar causado pelo ato de ser amado. Temos assim uma vivência que se resume a nostalgia como uma tentativa de fuga que ocorre a partir desse revisitar de um indivíduo transfigurado pela confusão da vida, que existe a partir de uma experiência única de felicidade e que se nega a superar tal ato, tendo em vista uma realidade no qual ele não participa ativamente.

Essa falta de amor que durante muitos anos assolou o narrador-personagem trouxe consequências como pode ser visto no trecho: “eu cresci mais triste que um pombo. Fiquei adulto, irritado, imprestável e sujo” (HERINGER, 2016, p. 114). O leitor já começa a ter ciência que a solução para Camilo é o amor. Observamos que quando o narrador-personagem se refere a ele mesmo no trecho, enfatiza os aspectos mais negativos possíveis como se seu valor enquanto pessoa tivesse ficado no passado junto com Cosme, ou seja, a existência desse indivíduo só fez sentido enquanto o amor fazia parte da sua vida, depois disso viver era um peso que ele tinha que carregar como relata em alguns momentos na narrativa. Diante disso, vemos que o luto é um processo que se acopla a sua vida de uma maneira tão massiva que o protagonista começa a naturalizá-la, promovendo um movimento que não combate a dor, mas sim a alimenta no decorrer dos anos.

Dessa maneira, podemos inferir que a vida de Camilo se perdeu no passado com Cosme, como se parte dele também tivesse morrido nesse crime. Contudo, podemos notar que a narrativa toma um novo rumo e Camilo aos poucos vai tentando resgatar essa esperança a partir do contato com outros indivíduos. Mesmo tendo mais de 70 anos de distância temporal, podemos associar o romance de Heringer ao poema *A flor e a náusea*⁴ de Carlos Drummond de Andrade, que traz simbolicamente o nascer de uma rosa como pode ser visto na estrofe a seguir:

“Uma flor nasceu na rua!
 Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego.
 Uma flor ainda desbotada
 ilude a polícia, rompe o asfalto.
 Façam completo silêncio, paralitem os negócios,
 garanto que uma flor nasceu.” (ANDRADE, 2001, p. 16)

Esta ambientação supostamente se referia a Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945) tendo em vista o contexto histórico de sua produção. A rosa funciona como uma forma de representar o retorno da esperança com o fim da guerra para a população. A simbologia da rosa também pode ser associada ao amor de Camilo e Cosme, no verso “ilude a polícia, rompe o asfalto” sendo interpretado a partir de uma perspectiva que faz menção a essa relação enquanto resistência a esse governo autoritarista, tendo que enfrentar diversos desafios para se consolidar. Essa metáfora também pode ser comparada com o surgimento de Renato na vida de Camilo, pois a rosa enquanto esperança brota em um espaço interno marcado pelo luto que se cristalizou no decorrer do tempo. Dessa maneira, o narrador-personagem é surpreendido com essa nova ligação afetiva que o faz desconstruir todas as camadas que o luto criou, permitindo uma nova possibilidade de recomeço para o protagonista e uma nova pulsão de esperança.

3.2. O AMOR REDIMENSIONADO AO PERDÃO E À TERNURA

Os afetos perpassam o ser humano e suas relações em sociedade. Camilo é construído de forma semelhante, sendo esse um indivíduo no qual se constrói a partir da potência de afetar e ser afetado por entes externos, como foi visto anteriormente. Renato, assim como Cosme, impacta profundamente a vida do protagonista, possibilitando o retorno do amor para sua vida. Todavia esse afeto não surge instantaneamente, há um processo de apego do protagonista a partir da convivência com o garoto no presente da narrativa bem como ocorre com Cosme no passado.

⁴ Poema publicado no livro *a rosa do povo* de 1945.

Renato é um menino de dez anos que vive perambulando pelas ruas do Queím. Certo dia, Camilo o convida para ir a sua casa e algum tempo depois eles iniciam uma convivência constante, o inusitado é que o garoto era o neto de Adriano, o assassino de Cosme. No decorrer da narrativa percebemos que o protagonista inicialmente se aproxima do garoto pensando em vingança. Isso é denunciado a partir da focalização do narrador-personagem em alguns objetos do espaço em que ele e Renato habitavam quando esses pensamentos surgiam como pode ser observado no fragmento: “o que eu vejo agora é isto: na parede direita, meus livros trancados na cristaleira, empilhados. Consigo ver a capa carcomida do A vingança do judeu. Nunca li” (HERINGER, 2016, p. 76). Como diz o título, o livro trata da vingança de um indivíduo sobre sua amada. O protagonista tenta se casar com a personagem e lhe é negado tal direito pois naquela época isso não era aceito já que eles tinham religiões diferentes, sendo a garota cristã e ele judeu. Diante disso a cristã procura outro rapaz cristão e eles se casam, e então o judeu busca de todas as formas se vingar contra a amada, contudo se arrepende do ato e acabam juntos no final. Esse livro não é colocado de forma aleatória na narrativa, pois apresenta uma semelhança com os eventos que vem a acontecer posteriormente com Camilo e Renato. Essa estratégia de escrita no qual enfatiza objetos para denunciar o desfecho se assemelha as narrativas de Machado de Assis, que no desenvolvimento da narrativa já traz pistas sobre o final do enredo.

Vemos transposto na composição do romance muitas técnicas utilizadas pelo romancista clássico como a ironia refinada, o diálogo direto com o leitor como pode ser visto quando ele faz considerações pessimistas em torno da vida e seu desejo pela morte já que não consegue se curar da dor da perda de Cosme e outros. Heringer era um leitor fiel de Machado de Assis e este influenciou diretamente sua escrita como ele mesmo retrata em uma entrevista⁵: “Machado de Assis e Manuel Bandeira são meus dois pais. As obras me influenciam como autor, mas sobretudo ajudaram a forjar minha identidade, que aos poucos vai se diluindo nos meus próprios livros [...]” (HERINGER, 2018, *on-line*). Assim, é relevante perceber esses mecanismos de escrita sendo retomados com uma nova conjuntura de forma quase que imperceptível pois não se desvia da identidade única e subjetiva daquele que a reproduz no contemporâneo.

O efeito de suspense é construído por meio dessas pistas, estimulando assim a curiosidade do leitor sobre o desfecho. No trecho: “Cosmim foi violado antes e depois de morrer. [...] O maior perigo para um menino é encostar num fio desencapado e babau. [...] Agora o fio desencapado sou eu” (HERIGNER, 2016, p. 115-116). Vemos que Camilo já

⁵ Entrevista realizada pelo blog *enfermaria 6* em 2018 com Victor Heringer. Acesso em: 27 de setembro de 2021. Disponível em: <http://www.enfermaria6.com/blog/2018/3/8/victor-heringer-1988-2018>

denuncia que fará algum mal ao garoto, expondo um tipo de funcionamento mental ilógico que é transcrito para o plano textual. Quando Camilo narra os eventos, nos dá a impressão que ele se perde em alguns momentos no capítulo sessenta e seis:

E os trabalhadores de museu, que teimam em lembrar. E os donos de brechó, e os clientes de brechó. E todo mundo que lembra com carinho. E todo mundo que acha importante. E os coveiros. Nosso destino é ser geologia e ninguém mais no mundo saber o que é geologia. Adriano, este é o último estalo antes do esquecimento (HERINGER, 2016, p. 113)

Nota-se que não há conectivos entre os períodos, o que denota uma rapidez em captar as ideias do protagonista, como se viessem ao mesmo tempo e fosse necessária uma tentativa de organizá-las logicamente. Essa fragmentação que permeia todo o capítulo é denominada fluxo de consciência, que “(...) dá a ideia de que o leitor está dentro do puro ato de pensar do personagem, durante o qual as ideias vêm à mente de forma errante” (BRASIL, 2019, p. 218), assim, há uma tentativa de reproduzir os pensamentos humanos como eles são: não lineares no que tange a captação das ideias. Nesse momento, a narração atinge uma unificação do passado e presente de Camilo, construindo um diálogo por meio da narração fragmentada entre os dois planos. Ao mesmo tempo que Camilo revela ao leitor detalhes do assassinato de Cosme, ele também usa essas informações enquanto justificativa e motivação para o crime que supostamente viria a cometer contra Renato. Desse modo, temos aqui um fluxo de consciência que traz uma complexidade pois requer uma atenção a mais do leitor para acompanhar os fatos que são revelados, entretanto o autor consegue conduzir o texto sem perder a linha de raciocínio.

Temos também a ausência de parágrafos e de períodos sem uma delimitação muito clara, logo observamos uma tentativa de reproduzir a confusão que aquela mente estava. É possível visualizar o afeto de angústia a partir da construção textual é atravessado por múltiplas pausas representadas por pontos finais que são desnecessárias gramaticalmente, mas necessárias do ponto de vista expressivo, reproduzindo o estado eufórico do narrador-personagem naquele momento e dando ao texto um tom ofegante, o que podemos inferir ser o cansaço que o personagem enfatizava em muitos momentos, pois para ele estava sendo difícil continuar vivendo naquela situação.

Camilo prossegue com seu plano e conta detalhes sobre sua vingança contra Renato como se o evento já estivesse acontecendo, já que ele se refere a situação a partir de verbos no presente do indicativo. O leitor é surpreendido quando percebe que os fatos narrados sobre o suposto crime eram só suposições que permaneciam nos pensamentos do protagonista e não veio a se concretizar como era esperado. Este efeito, que também é comum nas produções

cinematográficas, serve para promover uma experiência que prende o leitor na cena literária. A partir desse fato, a narrativa segue um movimento contrário ao que era esperado e inicia uma relação afetiva entre Camilo e Renato permeado pela ternura.

O protagonista sofre um processo parecido ao que aconteceu no passado em relação a sua perspectiva em torno de Cosme, há um jogo em que envolve o amor e o ódio nas relações de Camilo e Cosme e posteriormente de Camilo e Renato. No primeiro caso Camilo cria um sentimento de ódio quando Cosme aparece em sua vida, fazendo com que esse protagonista negue aquele sentimento, já que uma relação entre dois homens não era aceitável na época, assim Cosme é visto como uma ameaça, pois esse poderia desmascarar os desejos que Camilo buscava esconder como mencionado no capítulo anterior. Já no segundo caso o ódio de Camilo por Renato provém do seu avô Adriano, assassino de Cosme no passado, este afeto é minimizado a partir do momento que o protagonista começa a sentir ternura pelo garoto, sendo este pego de surpresa por esse sentimento. O amor vem à tona nos dois casos após Camilo ter uma epifania/compreensão sobre o que estava de fato acontecendo. A racionalidade nesse sentido perde força e o protagonista perde o controle que acha que tem sobre os seus sentimentos, fato que é sinalizado no texto nos dois casos.

Em relação a Renato percebemos esse jogo a partir do capítulo sessenta e seis, no qual há uma troca de contagem dos capítulos que deixa de ser crescente e torna-se decrescente até o final do livro. Esse movimento ocorre para anunciar ao leitor que existe uma desconstrução sendo produzida em Camilo, ou seja, um retorno do amor na narrativa. Desse modo, o narrador-personagem é mais uma vez pego de surpresa ao se perceber afeiçoado a Renato bem como acontece com Cosme. Dessa forma, assim como o indivíduo real, os afetos em Camilo não são estáticos e se modificam a partir da sensibilidade do sujeito de ser afetado (SPINOZA, 1979). Esse tipo de discussão é relevante na modernidade, tendo em vista que o sujeito da atualidade se apresenta cada vez mais líquido do ponto de vista afetivo e se refaz com frequência a partir de motivações externas.

O amor possui uma importância fundamental na constituição humanitária do protagonista. No período ditatorial, nota-se que muitos valores são esquecidos pelas vítimas desse estado, havendo uma forte apatia diante do próximo e até uma naturalização da morte dos que supostamente são considerados inferiores socialmente. Camilo não foge a esse padrão, no trecho: “eu tinha algum amor pelos homens. Hoje acho bobo” (HERINGER, 2016, 22), podemos inferir que seus valores também são influenciados por esse estado, mesmo este trecho tenha sido expresso anos após ele ter vivenciado tal experiência ditatorial. O que Camilo defende no presente da narrativa teve sua parcela constituída a partir desse trauma que por sua

vez teve uma parcela de culpa do estado, desse modo, o pessimismo pelo qual ele traz em sua composição também foi um produto de tal momento.

Para sobreviver a esse caos que a vida se deu após o fim desse relacionamento, Camilo então se apega ao passado, contudo, diante de um tempo que não para e de memórias que já estão a se desfazer, ele precisa encontrar novas alternativas. Nota-se que poucos foram os contatos interpessoais que o protagonista preservou no decorrer do tempo, se tornando alguém solitário. Segundo Safatle (2015) é o desamparo que nos abre para os vínculos sociais. Essa ideia pode ser visualizada em Camilo que após se encontrar desamparado com a morte de Cosme, busca maneiras de trazer esse amparo para sua vida, já que recomeçar sozinho parece impossível. Assim, o amor entre o protagonista e Renato também pode ser entendido como uma troca de interesses, já que Camilo precisa desse indivíduo para sair desse estado de melancolia e Renato por sua vez também precisa de um amparo afetivo para se desenvolver enquanto indivíduo já que este se encontrava quase abandonado pela família que lhe criava.

Percebemos também que de forma sutil essa relação com Renato surge como uma possibilidade de um acerto de contas do protagonista com seu passado, que por sua vez continuou sendo presentificado a partir de uma melancolia patológica que se desenvolve por meio da falta desse ente amado que foi Cosme. Camilo teve a possibilidade de reagir de maneira semelhante ao assassino, contudo escolheu não agir desta forma e com isso ele desenvolve o perdão diante de toda dor que sentiu nos anos que se procederam o crime. Esse sentimento ocasionou uma libertação para o narrador-personagem de um peso que ele carregava, condicionando assim a um recomeço por meio de Renato, sendo essa uma nova chance de ser feliz.

Outra questão que perpassa a narrativa são os símbolos. O sol, além dos significados já apresentados em outro momento, é a principal testemunha desses conflitos amorosos tanto no passado como no presente da narrativa. Vemos no trecho em que Cosme pega sem permissão os objetos que a mãe de Camilo colecionava e o protagonista diz: “Cosme tirou dezenas de caquinhos dourados do bolso, que brilharam doído nos meus olhos, como se o moleque tivesse um monte de sóis nas mãos” (HERINGER, 2016, p. 30). Essa comparação entre o objeto que Cosme possuía e a estrela denota sua significação em torno do romance. Segundo Chevalier e Gheerbrant (1998) o sol é fonte de calor que possibilita a vida e nessa perspectiva Cosme traz os sóis na mão como uma objetificação da vida para Camilo. No caso de Renato, também é injetado essa simbologia em sua relação com Camilo como podemos notar desde o símbolo que aparece no título da segunda parte do livro, que diz “um sol dentro de casa”. Mais uma vez há uma personificação dessa estrela e suas relações bem como ocorreu no passado. Nesse sentido

podemos compreender que o sol representa o contato de Camilo com o amor. Dessa maneira o sol representa o amor que Camilo sempre evitou, mas no fim nunca teve controle disso como podemos ver na relação com Cosme e Renato, que no fim ele acaba se rendendo a tal experiência. Isso ocorre de forma semelhante com a estrela, que ele sempre buscou evitar e nunca conseguiu, já que este está sempre lá independente da sua vontade. Nesse sentido, o amor sempre arruma uma maneira de nos encontrar independente da nossa vontade, independente da forma que ele tenha, é impossível negar que a nossa constituição está intimamente ligada a forma como somos amados.

Na segunda parte do romance, o narrador deixa de ser Camilo e torna-se heterodiegético⁶. Dessa maneira Camilo é focalizado a partir de uma perspectiva mais externa, tendo como foco sua relação com Renato. A ternura, como mencionado anteriormente, é o principal afeto dessa relação como se pode perceber a partir da necessidade que protagonista possui de cuidar do garoto, desde as suas necessidades básicas até questões mais complexas como doenças, bem-estar emocional etc. Assim, Camilo absorve a figura paterna nessa relação, fato que é enfatizado também pelo narrador como no trecho: “É assim que Camilo sabe que ama o filho. O ódio nunca começa quando pode” (HERINGER, 2016, p. 147). Logo, Renato já é mencionado pelo narrador como o filho de Camilo, denunciando que ali se consolida um amor paterno que parte do ato de cuidar, ou seja, da ternura. No trecho também notamos que o ódio é refreado, isso acontece pois como explica a Proposição 44: “O ódio que é inteiramente vencido pelo amor converte-se em amor; e o amor é, por isso, maior do que se o ódio não o tivesse precedido” (SPINOZA, 1979, p. 64). Podemos inferir que existe em Camilo um afeto mais potente que é o amor e que o impede o ódio de ressurgir novamente. Esse amor paterno também é mostrado a partir dos cuidados que o personagem possui com o garoto, sempre buscando formas de agradá-lo sem se desviar dos cuidados que um pai deve ter com um filho.

Camilo vive aqueles dias com o Renato com receio de que ele pudesse retornar para sua casa de origem. Na segunda parte do livro podemos notar o narrador enfatizando o receio do personagem principal de que a mãe de criação do garoto pudesse em algum momento vir buscá-lo, fazendo assim com que este perdesse esse contato afetivo. Esse receio advém do trauma que foi a perda de Cosme no passado, seu medo era que a perda revisitasse sua vida novamente. Isso causaria novamente seu declínio emocional, tendo em vista o bem-estar que ele estava sentindo, fato que durante muito tempo não sentia, este era o fim de uma solidão que por muito tempo o assolou. Há um entusiasmo emanado por Camilo que só é visto nos relatos acerca de

⁶ É um conceito da narratologia literária que se refere ao narrador que não participa da história, sendo esse uma testemunha que narra de uma perspectiva externa a diegese.

Cosme e nesse momento na narrativa, podendo ser visto a partir dos planos que ele faz com o garoto na cena em que eles organizam a comemoração do Natal por exemplo, enfatizado pelo narrador que esse ano seria diferente para o protagonista que há muito tempo não comemorava nada.

Podemos inferir que a trajetória de Camilo até chegar ao amor de Renato nada mais é do que um processo de amadurecimento no qual o protagonista passou. Com Cosme temos um indivíduo que sonha a partir de uma idealização desse primeiro amor, sem compreender muito bem o porquê sofria determinadas repressões de uma sociedade tão preconceituosa. Contudo, mesmo assim eles decidem viver a experiência e isso acaba ocasionando uma ruptura violenta nessa relação por meio do assassinato precoce de Cosme. Quando Renato aparece, encontramos um Camilo bem mais consciente dos poderes que regem a existência e suas nuances, tanto que ele tem ciência que aquilo pode acabar a qualquer momento com a chegada da mãe de criação do garoto. Dessa forma, compreendemos que o amor é o caminho pelo qual o personagem conseguiu resistir diante dos desafios do cotidiano. Esse afeto precisa ser enfatizado, pois pode salvar vidas como salvou a de Camilo que chega ao final do livro trazendo uma nova perspectiva sobre o valor que a vida possui, ressignificando enquanto ser humano a partir da chegada de Renato. Cuidar para que aquele menino sofra menos do que ele sofreu nessa vida caótica é o seu dever a partir de então

Por fim, o amor foi o que causou essa pulsão de vida nova no protagonista. Há um caminho que inicia com Cosme e finaliza com Renato. Assim, compreendemos que esse passado que muitas vezes negligenciamos continua reverberando e fazendo com que nos modifiquemos a partir dele. Renato aparece na narrativa como um substituto do ponto de vista afetivo para Cosme na vida de Camilo, nessa perspectiva há um suposto reencontro que possibilita ao personagem a atingir seu ponto de equilíbrio emocional e conseqüentemente o apresenta a um novo circuito de afetos já que esse passa por um processo de cura interior a partir desse contato com o amor. Tanto Cosme quanto Renato estão cristalizados na identidade de Camilo, afetando sua composição e sua perspectiva sobre a vida ao seu redor por meio de um afeto comum, o amor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar os impactos do período de Ditadura Militar no Brasil sobre as relações de amor do narrador-personagem Camilo, em *O amor dos homens avulsos* (2016) de Victor Heringer, considerando as estratégias de escrita da qual o autor se apropria para revelar o processo de amadurecimento do protagonista no decorrer da narrativa. Diante das questões problematizadas no decorrer desta pesquisa, pudemos perceber nas produções contemporâneas bem como o romance de Heringer, que o texto ficcional não é algo delimitado e distante da realidade como acontecia no passado.

Na narrativa encontramos resquícius da realidade por meio da injeção do discurso histórico e um teor testemunhal comum em produções de vítimas da Ditadura Militar. por meio desses limites move-diços que o processo de conscientização acontece, causando assim no leitor um impacto semelhante ao que ocorre em uma recepção do discurso testemunhal. Os mecanismos de escrita repletos de imagens, símbolos e afins também intensificam essa experiência a partir das vivências de Camilo acerca dos fatos, mesmo que em muitos momentos a temática fique subentendida. Dessa maneira, compreendemos que a forma do romance está cada vez mais híbrida no que tange a constituição da linguagem, o que sugere uma nova postura crítica diante desses elementos, revelando a necessidade de rever os parâmetros que guia nossos estudos em torno do discurso literário atual.

Observamos que Camilo sofre o impacto desse período nas suas relações afetivas de diferentes maneiras. O assassinato de Cosme, por exemplo, é fruto de uma intolerância estimulada pelo estado, e mesmo que este não tenha ligação direta com o período, continua sendo de responsabilidade do estado o processo que levou o primeiro amor de Camilo a morte precoce. Isso causou o trauma que fez o protagonista estagnar emocionalmente durante muito tempo. No início da narrativa encontramos Camilo altamente desacreditado da vida e cheio de questões mal resolvidas com o passado, fato esse que o fez se distanciar da sua realidade e das pessoas que o rodeava. Nesse sentido, a ditadura reverbera na sua vida a partir dessas questões afetivas no presente da narrativa, pois foi crime que o fez ficar nessa situação e nunca foi resolvido pelas autoridades.

Quando Renato aparece no presente da narrativa, Camilo encontra naquele indivíduo uma nova forma de resgatar o amor que o fez tão bem em sua primeira experiência. Assim, vemos que a narrativa funciona como um ciclo que se repete e isso é denunciado a partir dos símbolos que compõe aquela ambientação onde se desenrola a narrativa como por exemplo do

sol que aparecem tanto no passado com Camilo e Cosme quanto no presente de Renato e Camilo.

O amor aparece sublime em meio ao caos da vida e aos poucos vai tomando de conta daqueles corpos sem que eles nem percebam e em um espaço totalmente improvável o amor acontece, como ocorre no passado de Camilo em que o protagonista se encontrava em um estado de descrédito com a vida. Esse afeto resiste e funciona como solução para sua vida, e dentre outros benefícios, possibilitou o rever deste sobre a vida ao seu redor. O amor que perpassa Camilo em ambas as relações surge então como uma pulsão de esperança na vida.

Inferimos que as relações com Cosme e Renato moldam Camilo no decorrer da sua vida e esse processo acomete ao personagem um amadurecimento constante. O leitor pode perceber isso a partir da modificação de valores que ocorrem no decorrer do tempo e a partir das comparações que o narrador-personagem faz em torno da sua percepção sobre a vida. Dessa maneira, o isso também faz com que Camilo amadureça no que diz respeito a sua visão sobre o amor e a morte de Cosme de certo modo o prepara para a vida que o espera no presente, compreendendo que as relações são simplesmente fruto de um interesse individual sem idealizações que este compartilhava no passado.

Diante da complexidade da obra, seria impossível um só trabalho abarcar todas as questões que ele aborda, por isso é preciso que os próximos pesquisadores se proponham a desnudar por meio de novas possibilidades interpretativas, os aspectos que envolvem tanto a sua forma como seu conteúdo, principalmente no que diz respeito a simbologia que é um traço marcante e que merece ser explorado nas futuras pesquisas. Desse modo, *O amor dos homens avulsos* é uma obra que marca a carreira de Victor Heringer e possui grande importância no cenário literário nacional pois nos possibilita repensar como compreendemos o texto literário, um feito que se mostra essencial em um momento em que a arte literária sofre tamanha desvalorização social. Assim, com este romance Heringer nos deixa um ensinamento: o amor, independente da sua natureza, é a solução para a humanidade. É por meio desse afeto que é possível continuar trilhando os caminhos tortuosos que a vida nos apresenta e assim encontrar nosso lugar nesse mundo caótico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. 23. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

BRASIL, Antônio Luiz de Assis. **Escrever Ficção: Um manual de criação literária**. Rio de Janeiro: companhia das Letras, 2019.

BOLSONARO afirma que torturador Brilhante Ustra é um “herói nacional”. **Veja**. São Paulo, 08 de agosto de 2019. Acesso em 26 de outubro de 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-afirma-que-torturador-brilhante-ustra-e-um-heroi-nacional/>

CAMPO, Cristina. **Fragmentos ciberdiscursivos da Shirin-gol**. Matosinhos, 20 de fevereiro de 2010. Acesso em: 18 de outubro de 2021. Disponível em: <http://shirin-gol.blogspot.com/2010/02/diario-bizantino-cristina-campo.html>

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. RJ: José Olympio, 1998.

DALCASTAGNÈ, Regina. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. **Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 26, p. 13-71, jul./dez. 2005.

FIGUEIREDO, Eurídice. **A literatura como arquivo da ditadura brasileira**. CNPq, Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2017.

EDUARDO Campos morre em Santos após queda do avião em que viajava, **G1**. Brasília, 14 de outubro de 2014. Acesso em 03 de setembro de 2021. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/08/eduardo-campos-morre-apos-queda-do-aviao-em-que-viajava.html>

GABRIEL, Ruan de Souza. Multiplataforma, Victor Heringer pediu ajuda na rede para escrever seu novo livro. **Época**, 02 de setembro de 2016. Acesso em: 08 de outubro de 2021. Disponível em: <https://epoca.oglobo.globo.com/vida/noticia/2016/09/multiplataforma-victor-heringer-pediu-ajuda-na-rede-para-escrever-seu-novo-livro.html>

HERINGER, Victor. **O amor dos homens avulsos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

HERINGER, Victor. Notas avulsas sobre "O amor dos homens avulsos". **Blog da companhia**. Rio de Janeiro, 6 de setembro de 2016. Acesso em: 11 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.blogdacompanhia.com.br/conteudos/visualizar/Notas-avulsas-sobre-O-amor-dos-homens-avulsos>.

KLINGER, Diana. **Literatura e ética**: da forma para a força. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

LICARIÃO, Berttoni Cláudio. Eurídice Figueiredo: a literatura como arquivo da ditadura brasileira. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 53, p. 437-442, 2018.

SAFATLE, Vladimir. **O circuito dos afetos**: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

SAMWAYS, Daniel Trevisan. Conhecer o inimigo é preciso: o serviço nacional de informações e a comunidade de informações na ditadura civil-militar brasileira. **Revista Angelus Novus**, nº 5, 13 junho de 2013. Acesso em 12 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ran/article/download/88875/91749/126388>

SELIGMANN-SILVA, Márcio. O local do testemunho. **Revista Tempo e Argumento**, v. 2, n. 1, p. 3-20, 2010.

SETE vezes em que Bolsonaro causou polêmica ao defender a ditadura. **Congresso em foco**. Brasília, 31 de março de 2019. Acesso em 01 de setembro de 2021. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/sete-vezes-em-que-bolsonaro-ganhou-atencao-ao-defender-a-ditadura/>

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SOBRE escrever, segundo métodos diversos. **Enfermaria 6**, 15 de março de 2018. Acesso em: 27 de setembro de 2021. Disponível em: <http://www.enfermaria6.com/blog/2018/3/8/victor-heringer-1988-2018>

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SPINOZA, Baruch de. **A Ética**. 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

TRINDADE, Rafael. Espinosa – conatus. **Razão Inadequada**. 27 de julho de 2013. Acesso em 27 de outubro de 2021. Disponível em: <https://razaoinadequada.com/2013/07/27/espinosa-conatus/>

WOOD, James. **Como funciona a ficção**. SESI-SP Editora, 2017.